

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS

- Exercício de 2008 -

PARTE I

Tefé (AM)

Fevereiro de 2009

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM – Cep: 69.470-000
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

DIRETORA GERAL Ana Rita Pereira Alves

DIRETORA ADMINISTRATIVA Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Isabel Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO Helder Lima de Queiroz

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Ana Claudeíse S. do Nascimento	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Isabel Soares de Sousa	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
Sub-Coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Ferreira Modesto
COORD. DE MANEJO DA PESCA Ellen Amaral	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly Deane Sá
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Rosana de Miranda Rocha	COORD. DE FINANÇAS Raiziane Cássia Freire da Silva
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Bárbara Richers	COORD. DE COMPRAS Joicymara Rocha de Souza
COORD. DE ARTESANATO Marília de Jesus S. de Sousa	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo
COORD. DE ECOTURISMO Nelissa Peralta Bezerra	
COORD. DE PESQUISA Miriam Marmontel	

Índice

PARTE I

APRESENTAÇÃO	6
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	7
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	10
2.1. Resultados financeiros resumidos	11
2.2. Desempenho resumido dos indicadores	11
2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas	13
2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	14
2.3.2. Informação	16
2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	30
2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	45
2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	53
2.3.6. Desenvolvimento institucional	66
2.3.7. Proteção da biodiversidade	71
2.4. Relatório financeiro	74
3. ATENDIMENTO ÀS REININDICAÇÕES	76
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	79

Lista de Figuras

Figura 1	Mapa da área dos Setores Solimões do Meio e Solimões de Baixo da Reserva Mamirauá	25
Figura 2	Mapa da representação das lideranças da RDS Mamirauá no Conselho Gestor	25
Figura 3	Distribuição dos visitantes por categoria e por meses durante o ano de 2008 (n=639)	40
Figura 4	Evolução das taxas de mortalidade infantil nas localidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- RDSM, no período de 1993 a 2005	50
Figura 5	Evolução das taxas de mortalidade infantil (‰) em quinze localidades amostrais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá para os anos de 2006 a 2008	51
Figura 6	Taxas de mortalidade infantil (‰) para as localidades da Reserva Amanã nos anos de 2001 e 2005. (N= 2001 23 localidades; 2005, 69 localidades)	52
Figura 7	Evolução das taxas de mortalidade infantil (‰) em sete localidades amostrais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã para os anos de 2006 a 2008	52
Figura 8	Relação entre as fontes de recursos do contrato de gestão IDSM// MCT e outras fontes	69
Figura 9	Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM em 2008	70

Lista de Quadros

Quadro 1	Distribuição dos Indicadores institucionais de desempenho segundo macroprocessos e metas projetadas e alcançadas em 2008	12
Quadro 2	Lista de comunidades com padrões de uso mapeados e com orientação para o uso sustentável dos recursos naturais, até 2007	14
Quadro 3	Números de comunidades, famílias e principais atividades econômicas	17
Quadro 4	Eventos de capacitação e gestão dos recursos, setores envolvidos e nº de participantes	19
Quadro 5	Atividade dos Agentes Ambientais Voluntários – AAVS no ano 2008	21
Quadro 6	Missões de Fiscalização realizadas no ano de 2008	22
Quadro 7a	Eventos de capacitação realizados pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais no primeiro semestre de 2008	30
Quadro 7b	Eventos de capacitação realizados pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais no segundo semestre de 2008	33
Quadro 8	Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais	35
Quadro 9	Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais	35
Quadro 10	Comunidades selecionadas para o desenvolvimento de programas de manejo de recursos naturais em 2008	36
Quadro 11	Histórico do processo de licenciamento de Planos de Manejo Florestal das Associações Comunitárias da RDS Mamirauá	42
Quadro 12	Indicadores de acompanhamento das atividades de educação ambiental nas comunidades das reservas	46
Quadro 13	Indicadores de acompanhamento das atividades de educação em saúde nas comunidades da RDSM e RDSA	48
Quadro 14	Indicadores de acompanhamento das atividades de uso de tecnologias apropriadas nas reservas	49
Quadro 15	Categorização do quadro de pessoal envolvido em atividades de pesquisa	54
Quadro 16	Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes	62
Quadro 17	Distribuição dos subsistemas de monitoramento do Instituto Mamirauá pelos seus níveis de integração	72

Lista de Tabelas

Tabela 1	Atualizações na <i>home page</i> durante o ano de 2008	28
Tabela 2	Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM durante o ano de 2008	29
Tabela 3	Distribuição da renda gerada com venda de artesanato, nº de comunidades envolvidas e principais compradores nos anos de 2004 a 2008	38
Tabela 4	Renda gerada por comunidade do Setor Mamirauá em 2008	39
Tabela 5	Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá nos anos de 2007 e 2008	39
Tabela 6	Distribuição por comunidade dos ganhos por família com prestação de serviços e venda de produtos às atividades do ecoturismo, em 2008	39
Tabela 7	Resultados das contagens de pirarucu no ano de 2008	40
Tabela 8	Cota autorizada pelo IBAMA, nº de indivíduos pescados e quantidade produzida, 2008	41
Tabela 9	Evolução do Preço da Madeira Manejada da RDS Mamirauá, por espécie, 2000-2008	42
Tabela 10	Renda média anual das famílias beneficiadas com a comercialização de madeira manejada, por comunidades, 2008	43
Tabela 11	Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2008	59
Tabela 12	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2004 a 2008	66
Tabela 13	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para nos anos de 2006, 2007 e 2008	68
Tabela 14	Evolução do orçamento do IDSM nos últimos cinco anos	74
Tabela 15	Distribuição da Receita e Despesas do IDSM no ano de 2008	75

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede fica localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, Cep 69.470-0000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o IDSM-OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto, e renovado até 2009. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no exercício de 2008. Conforme termos do Contrato de Gestão MCT-IDSM/OS, este documento deverá ser encaminhado ao órgão supervisor pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá após apreciação e aprovação daquele Conselho, com posterior ratificação em reunião ordinária.

Todas as metas estabelecidas para o ano de 2008 foram plenamente e satisfatoriamente alcançadas.

A Diretoria
Fevereiro de 2009

1 . SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo IDSM em 2008.

Além da execução das metas acordadas no contrato de gestão para esse semestre, destacamos como principais realizações, as seguintes:

- 1 – Realização de levantamento socioeconômico, cadastramento e mapeamento dos recursos naturais de 10 comunidades na região de Fonte Boa - RDS Mamirauá.
- 2 - Participação na III Conferência Municipal de Meio Ambiente, em Tefé.
- 3 - Participação na Oficina-Consulta "Análise da legislação para o manejo florestal por pequenos produtores na Amazônia", realizada no Centro Mariópolis Glória, em Benevides (PA) - CIFOR.
- 4 - Capacitação de lideranças das comunidades das regiões de Fonte Boa, Panauá, Auati-Paraná e Maraã, para atuação no Conselho Gestor da RDS Mamirauá.
- 5 - Elaboração de um termo de cooperação técnica com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa - IDSFB, para desenvolver as atividades de gestão de recursos naturais na região de Fonte Boa.
- 6 - Realização do 1º Curso Internacional de Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros com Base Comunitária para formar multiplicadores do modelo.
- 7 - Credenciamento do IDSM como criadouro conservacionista e implantação do projeto piloto de Centro de Reabilitação de Peixe-boi com Base Comunitária.
- 8 - Indicação de José Márcio Ayres ao Prêmio Brasileiro Imortal, da Vale.
- 9 -Visita do ministro extraordinário de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger e sua equipe à RDSM.
- 10 - Inauguração do Memorial Márcio Ayres nas dependências do IDSM.
- 11 - Conclusão da primeira fase de construção dos prédios de salas de aula e biblioteca, e de gestão, qualidade de vida e pesquisa social do IDSM.
- 12 - Montagem do *link* de transmissão de dados e telefonia entre a sede do IDSM em Tefé e mais dois pontos dentro da Reserva Mamirauá e um na Reserva Amanã, dentro da Intranet do IDSM.
- 13 - Criação da Associação dos Moradores e Usuários da RDS Mamirauá - Antonio Martins.
- 14 - O Peixe-Boi resgatado pelo IDSM na Reserva Mamirauá foi transferido de Tefé para a RDS Amanã para recuperação e futura devolução ao meio ambiente.
- 15 - Participação do IDSM na 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC com o lançamento do livro *"Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira"*

e do manual "*Anatomia e Morfologia de Plantas Aquáticas da Amazônia Utilizadas como Potencial Alimento por Peixe-Boi Amazônico*".

16 - Inauguração, em Tefé, da Escola de Educação Profissional José Márcio Ayres, do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), do governo do estado do Amazonas, cujo nome foi escolhido em homenagem ao idealizador da RDS e fundador do IDSM.

17 - Participação no VIII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia e América Latina (Cimfauna), em Rio Branco-AC.

18 - Participação no Workshop Internacional de Sustentabilidade Financeira, promovido pela Wildlife Conservation Society (WCS) e pela Fundação Gordon e Beth Moore, em Lima (Peru); o IDSM foi apresentado como um modelo de plano de sustentabilidade financeira.

19 - Realização do III Workshop de Treinamento em Pesquisa sobre Jacaré, para formação e aperfeiçoamento de técnicos da área.

20 - Participação de artesã da RDSA na Art Mundi – Feira Mundial de Artesanato, Centro de Convenções Expo Norte, em São Paulo (SP).

21 - Participação na V Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

22 - Participação de artesãs da RDSA, assessoradas pelo Programa de Artesanato do IDSM, no Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Exposição de Turismo/Feira das Américas-RJ.

23 - Pela primeira vez, um espécime de onça-pintada (*Panthera onça*) foi capturado em uma área de várzea na Amazônia Ocidental. Foi colocado um colar com localizador GPS/VHF no animal, método de monitoramento por satélite ainda inédito na Amazônia Brasileira.

24 - Recebimento do Prêmio Amazônia e Cidadania, concedido pelo Centro Universitário Nilton Lins (UNINILTON Lins), Manaus, AM.

25 - Participação na Amazontech 2008 - Educação e Inovação para a Sustentabilidade. São Luís, MA.

26 - Contratação de uma veterinária para pesquisas em medicina da conservação.

27 - Início das operações do Sistema de Rastreamento de Mamirauá (SIRIM), IDSM. O sistema opera *on-line*, com acesso para a sociedade em geral. Permite rastrear os produtos vendidos pelas associações comunitárias da RDSM e RDSA e também funciona como um COC (certificado de origem controlada) destes produtos. O sistema funciona atualmente no rastreamento de pirarucus e peixes ornamentais.

28 - Avanços nas negociações entre o IDSM e o governo do estado do Amazonas na condução das ações do Projeto de Manejo Experimental de Jacarés da RDSM. O IDSM já está formalmente envolvido nos processos de tomada de decisão acerca dos critérios de captura (seleção de sítios de coleta, definição de cotas, definição de classes sexo-etárias a serem exploradas, entre outros).

29 - Com o encerramento do Projeto de Comércio Sustentável de Peixes Ornamentais de Mamirauá e Amanã (uma parceria do IDSM com ZSL, financiada pela Darwin Initiative - UK), foi realizada a primeira captura e comercialização de peixes ornamentais pelo Grupo de Manejadores de Peixes Ornamentais de Amanã (GMPOA). Pela primeira vez foi realizada uma coleta sustentável e monitorada de peixes ornamentais na região do Médio Solimões. Outros produtos também foram gerados por este projeto, tais como dissertações, monografias, artigos e livros.

30 - Terceira coleta experimental de jacarés, em dezembro de 2008, dentro das atividades do Projeto de

Manejo Experimental de Jacarés, iniciativa do governo do estado do Amazonas, com o abate de 262 animais. Couro e carne foram os produtos semiprocessados ainda nas dependências da comunidade de São Raimundo do Jarauá (RDSM), pelos membros da associação comunitária. Os sócios concordaram com o preço oferecido pelo comprador para cada animal abatido, e o produto foi conduzido a Manaus, onde o processamento terá continuidade e o produto final será conduzido aos mercados. Todo o processo está sendo acompanhado por técnicos do IDSM, dentro do monitoramento da atividade. Tanto a carne quanto as peles serão rastreadas pelo SIRIM, iniciado no último bimestre de 2008.

31 - A Revista UAKARI, em seu quarto ano, consolidou-se como um periódico semestral com a publicação do segundo fascículo de 2008. O sistema SEER, do IBICT, foi completamente instalado, e seus protocolos foram adotados pelo sistema de editoração eletrônica do IDSM. Em 2009 o atual sistema de editoração da revista será substituído pelo sistema de editoração eletrônica, tornando o processo de submissão, análise, revisão e publicação mais ágeis e adequados às necessidades do IDSM.

32 - A produtividade dos pesquisadores do IDSM apresentou um crescimento bastante significativo neste último ano, sugerindo que a atividade de produção científica (embora ainda não muito forte) deverá ocupar um papel crescente nos próximos anos de vida da instituição.

33 - Foi instalado um Sistema Fotovoltaico Autônomo - SFA em uma das Bases de Apoio à Pesquisa (Flutuante Coraci), em parceria com o Grupo Estudos e Desenvolvimento de Energias Alternativas da UFPA.

2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações do ano de 2008 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

As atividades executadas nos seis primeiros meses do ano foram mantidas devido a existência de saldo de 2007. Esta estratégia, usada anualmente pelo IDSM, resguardava a instituição financeiramente durante um período de quatro a cinco meses no ano, sendo autorizada pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá. Os atrasos na aprovação da LOA têm aumentado o tempo de retardo no repasse da primeira parcela do orçamento anual aprovado.

Em 2008, o orçamento ficou 17,22% a maior que o ano anterior, sendo o primeiro repasse foi realizado em 09/07/2008. Mesmo reconhecendo o aumento, ainda sim o orçamento atual é insuficiente para cobrir os custos das atividades de pesquisa, de manutenção das bases de pesquisa e pagamento de pessoal, a Diretora Geral continua a negociar com o MCT aumento no orçamento destinado à instituição de forma que os recursos sejam suficientes para cumprir as metas acordadas no contrato de gestão.

2.2. Desempenho resumido dos Indicadores

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2007**. Os sete macroprocessos pactuados são analisados através de 12 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Organização e mobilização para o manejo e gestão” possui apenas um indicador: “Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais”.

O Macroprocesso 2, “Informação” reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: número de produtos de comunicação e número de eventos de disseminação, inclusive os eventos de capacitação de multiplicadores.

O Macroprocesso 3, “Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais” tem dois indicadores: o número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais e o número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais.

O Macroprocesso 4, trata da “Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários” com um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde.

O Macroprocesso 5, “Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social” tem quatro indicadores: o número de publicações científicas indexadas, a proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos um membro do IDSM na equipe, um índice de ciclagem de projetos e o número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento institucional”, tem dois indicadores principais: a proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM e a proporção de alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

O Macroprocesso 7, sobre “Proteção da biodiversidade”, conta com dois indicadores e mede a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais.

Quadro 1. Distribuição dos Indicadores institucionais de desempenho segundo macroprocessos e metas projetadas e alcançadas em 2008.

Macroprocessos	Tipos	Indicadores					
		Descrição	Unidade	Peso	VO	Metas para 2008	Alcançado em 2008
1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	Efetividade	1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	75	105	105
2. Informação	Eficácia	2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	125	127
		3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	120	270
3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	Efetividade	4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais	N	3	34	39	40
		5- Número de comunidades que desenvolvem programas de Manejo dos Recursos Naturais	N	3	40	55	56
4. Promoção da Melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	Efetividade	6- Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde	N	3	25	60	60
5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	Eficácia	7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após avaliados pelos pares (<i>peer review</i>) e com registro oficial (ISSN ou ISBN)	N	3	51	55	55
		8- Produtividade científica dos pesquisadores e extensionistas do IDSM, excetuando-se aquelas dos pesquisadores colaboradores, mesmo que tenham sido apoiados pela instituição	N	2	0,32	0,50	0,74
		9- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	6	12
6.Desenvolvimento Institucional	Eficiência	10- Proporção máxima de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20	15,76
	Eficácia	11- Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30	33,67
7.Proteção da biodiversidade	Efetividade	12- Grau de integração dos sistemas e subsistemas de monitoramento do IDSM	%	2	30	40	41,57

2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Organização e mobilização para o manejo e gestão

Macroprocesso 2- Informação

Macroprocesso 3- Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Macroprocesso 4- Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macroprocesso 5- Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional

Macroprocesso 7- Proteção da Biodiversidade

2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão

Este macroprocesso refere-se às orientações para o uso sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças, de negociações sobre as normas de manejo e os aspectos relacionados ao acesso dos moradores e usuários das reservas aos principais recursos naturais.

Indicador 1 – Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.

1.1. Apresentação

O macroprocesso refere-se às comunidades que já fazem parte dos processos de gestão da reserva. O seu indicador mede o número de novas comunidades incluídas nesse processo anualmente. Essa inclusão ocorre através do cadastro das comunidades, do mapeamento participativo e das orientações para uso sustentável dos recursos naturais. O mapeamento participativo identifica as áreas, os padrões de uso das comunidades e os conflitos relacionados ao acesso aos principais recursos naturais. As orientações para o uso sustentado dos recursos naturais feitas através de palestras e oficinas sobre as normas de manejo são imprescindíveis para a conservação desses recursos. Além dessas orientações são promovidas capacitações de lideranças para fornecer instrumentos para as lideranças comunitárias, visando a mediação de conflitos relacionados à gestão da reserva.

O indicador é contabilizado anualmente com base nos relatórios das reuniões de mapeamento participativo e das capacitações feitas pela equipe do programa de gestão comunitária em conjunto com outros programas do IDSM.

Para definir o V0, em 2005, foram consideradas 75 comunidades da área focal da RDS Mamirauá e da área focal da RDS Amanã, onde o processo de cadastramento e mapeamento dos recursos naturais já tinha sido realizado em anos anteriores. Os levantamentos populacionais e cadastros de comunidades realizados nos anos de 2001, 2004, 2005, 2006 e 2007, nas duas reservas, registraram um total de 160 localidades que ainda não tinham suas áreas de uso mapeadas (140 na RDS Mamirauá e 20 na RDS Amanã). Em 2006 e 2007 estas atividades foram realizadas em 20 comunidades (10 a cada ano), somando-se um total de 95 comunidades mapeadas até 2007, conforme mostram os dados do quadro 2.

Quadro 2. Lista de comunidades com padrões de uso mapeados e com orientação para o uso sustentável dos recursos naturais, até 2007.

Nº	Comunidades	Localização
01	Ebenezer	RDS Amanã, Paraná do Coraci
02	Vila Nova do Coraci	RDS Amanã, Paraná do Coraci
03	São Paulo do Coraci	RDS Amanã, Paraná do Coraci
04	Iracema	RDS Amanã, Paraná do Coraci
05	São João do Ipecaçu	RDS Amanã, Paraná do Coraci
06	Matuzalém	RDS Amanã, Paraná do Coraci
07	Nova Canaã	RDS Amanã, Paraná do Coraci
08	Nova Samaria	RDS Amanã, Paraná do Coraci
09	São José da Messejana	RDS Amanã, Paraná do Coraci
10	São Sebastião do Repartimento	RDS Amanã, Paraná do Coraci
11	Várzea Alegre	RDS Amanã, Paraná do Tambaqui

12	Nova Olinda	RDS Amanã, Paraná do Piratáima
13	Nova Jerusalém	RDS Amanã, Paraná do Tambaqui
14	Bom Socorro	RDS Amanã, Paraná do Tambaqui
15	Vila Nova do Amanã	RDS Amanã, Paraná do Amanã (Paraná Velho)
16	Santo Estevão	RDS Amanã, Paraná do Amanã (Paraná Velho)
17	Boa Vista do Calafate	RDS Amanã, Lago Amanã
18	Monte Sinai	RDS Amanã, Igara do Calafate
19	Monte Ararate	RDS Amanã, Lago Amanã
20	Bom Jesus do Baré	RDS Amanã, Lago Amanã
21	Boa Esperança	RDS Amanã, Lago Amanã
22	Santa Luzia do Baré	RDS Amanã, Igarapé Baré
23	Santa Luzia do Juazinho	RDS Amanã, Igarapé Juazinho
24	Belo Monte	RDS Amanã, Lago Urini
25	São José do Urini	RDS Amanã, Lago Urini
26	Boca do Mamirauá	RDS Mamirauá, Paraná do Mamirauá
27	Vila Alencar	RDS Mamirauá, Paraná do Jaquiri
28	Sítio São José do Mamirauá	RDS Mamirauá, Paraná do Mamirauá
29	Macedônia	RDS Mamirauá, Rio Japurá
30	Tapiira	RDS Mamirauá, Rio Japurá
31	Caburini	RDS Mamirauá, Foz do Japurá
32	Manacabi	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
33	Novo Pirapucu	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
34	São Raimundo do Jarauá	RDS Mamirauá, Rio Japurá, Paraná do Jarauá
35	Nova Colômbia	RDS Mamirauá, Rio Japurá.
36	Nova Betel	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
37	Nossa Senhora de Fátima do Tijuaca	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
38	Putiri	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
39	Nova Betânia	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
40	São Francisco do Cururu	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
41	Vista Alegre	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
42	Santa Maria do Cururu	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
43	Boa Esperança do Japurá	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
44	São José do Cuiú-cuiú	Terra Indígena Cuiú-cuiú. Usuária de Mamirauá
45	Nova Estrela	Terra Indígena Cuiú. Usuária de Mamirauá
46	Vila Nova do Cuiú-cuiú	Terra Indígena Cuiú. Usuária de Mamirauá
47	São Pedro	Terra Indígena Cuiú. Usuária de Mamirauá
48	Açaituba	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
49	Jubará	RDS Amanã, Rio Japurá. Usuária de Mamirauá
50	Pentecostal	RDS Mamirauá, Paraná do Aranapu.
51	São Francisco do Bóia	RDS Mamirauá, Paraná do Aranapu.
52	São Raimundo do Panauá	RDS Mamirauá, Paraná do Panauá/Boca
53	Maguari	RDS Mamirauá, Paraná do Aranapu.
54	Bate Papo	RDS Mamirauá, Paraná do Aranapu.
55	Barroso	RDS Mamirauá, Rio Solimões
56	São Francisco do Aiucá	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Aiucá.
57	São João	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Marirana.
58	Marirana	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Marirana.
59	Santa Luzia do Horizonte	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
60	Novo Viola	RDS Mamirauá, Rio Solimões.

61	S. Bdt. Do Cauaçu (Cauaçu de Cima)	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Cauaçu.
62	S. Lázaro (Cauaçu de baixo)	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Cauaçu.
63	Santa Domícia	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
64	Puna	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
65	Nª Srª da Saúde	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
66	Porto Braga	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
67	Caridade	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
68	Deus é Pai	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
69	Nª Srª de Fátima do Coadi	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
70	Coadi	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
71	Assunção	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
72	Canária	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
73	Fonte de Luz	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
74	Ingá	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
75	Juruamã	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
76	Santa Fé	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
77	Vila Alfaia	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
78	Tururiá	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
79	Bom Jesus	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
80	São Raimundo do Batalha	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Batalha.
81	Batalha de Baixo	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná do Batalha.
82	Boiador	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
83	São Francisco dos Piranhas	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Paraná dos Piranhas.
84	Deus é Pai	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
85	Boa Sorte	RDS Mamirauá, Rio Solimões.
86	Boca do Guedes + Localidades da Boca do Guariba e da Boca do Prata.	RDS Mamirauá. Paraná do Panauã.
87	Viola do Panauã	RDS Mamirauá, Paraná do Panauã.
88	Acari	RDS Mamirauá, Paraná do Aranapu.
89	Tacanal	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Ilha do Tacanal.
90	Mulato e Sítio Jacarezinho	RDS Mamirauá, Rio Solimões
91	Moura	RDS Mamirauá, Rio Solimões
92	Copianã	RDS Mamirauá, Rio Solimões
93	Bela Vista do Batalha	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Ilha do Batalha
94	São Sebastião do Batalha	RDS Mamirauá, Rio Solimões, Ilha do Batalha
95	Taiassutuba	RDS Mamirauá, Rio Solimões

1.2. Principais ações desenvolvidas no ano

Foram realizados o mapeamento participativo e as orientações para manejo sustentável dos recursos naturais em 10 comunidades do Setor Solimões do Meio, na região da Reserva Mamirauá localizada no município de Fonte Boa (Quadro 3). As lideranças desse setor participaram de duas oficinas de capacitação, que tiveram como objetivos a inclusão da população de moradores e usuários dessa área no conselho gestor da reserva.

Os resultados do mapeamento mostraram que a atividade de pesca é predominante nas 10 novas comunidades mapeadas. A atividade agrícola vem em segundo lugar. A criação de gado foi verificada em todas as comunidades e se caracteriza tanto como uma poupança para os momentos de dificuldades das famílias, quanto para consumo e venda durante os festejos das comunidades e em Fonte Boa. Uma das características notórias dessas comunidades é que em

todas elas têm famílias que moram parte do ano na cidade de Fonte Boa, mas mantêm suas roças, gado e atividades de pesca na comunidade. Isto pode ser explicado pelo fato dessas localidades ficarem mais próximas da cidade.

Quadro 3. Números de comunidades, famílias e principais atividades econômicas.

	Comunidades	Nº de famílias e pessoas	Principais atividades econômicas
01	Boiaquara	07 famílias 46 pessoas (01 família temporária)	Pesca (peixe liso) para venda; agricultura (mandioca, banana, milho, feijão, melancia, jerimum), criação de animais de pequeno e médio porte e caça para consumo.
02	Monte Orebe	10 famílias 44 pessoas (03 famílias temporárias)	Pesca e agricultura (farinha, banana, milho, e melancia); criação de animais de pequeno, médio e grande porte.
03	Porto Novo	03 famílias 19 pessoas	Pesca e agricultura (farinha, banana, melancia e milho); criação de animais de pequeno, médio e grande porte e caça para consumo.
04	Santa Maria	05 famílias 37 pessoas (04 são temporárias)	Pesca, criação de animais (gado e porco) e roças de mandioca.
05	Terra Nova	06 famílias 38 pessoas	Pesca e agricultura (farinha, feijão banana) para venda. Tem plano de manejo florestal elaborado pelo IDS Fonte Boa. Criação de animais de pequeno, médio e grande porte e caça para consumo.
06	Maratá	02 famílias 06 pessoas (05 famílias temporárias)	Pesca, agricultura (mandioca e banana) e, extração de recursos florestais não madeireiros para venda; criação de pequenos animais e caça para consumo.
07	Pãozal	04 famílias 31 pessoas (03 famílias temporárias)	Pesca, agricultura (farinha e banana) e gado para consumo e venda.
08	Araçari	03 famílias 22 pessoas (02 famílias temporárias)	Pesca, agricultura (mandioca e banana) e extração de recursos florestais não madeireiros e óleo de andiroba para venda; criação de animais de pequeno, médio e grande porte e caça para consumo.
09	Cuiabá	03 famílias 14 pessoas (03 famílias temporárias)	Pesca, agricultura (banana) e óleo de andiroba para venda; produção de farinha, criação de animais de pequeno, médio e grande porte e caça para consumo.
10	Nova Esperança do Mamuriá	07 famílias 42 pessoas (01 família temporária)	Pesca, agricultura (mandioca, banana, melancia e jerimum) e extração de recursos florestais não madeireiros para venda; criação de animais de pequeno, médio e grande porte e caça para consumo.
Total: 10 comunidades, 50 famílias, 299 pessoas e 22 famílias temporárias			

Recursos florestais

Como nas outras áreas da reserva que já foram mapeadas, o mapeamento identificou áreas de restingas altas e áreas de restingas baixas. Nessas restingas estão localizadas as diversas espécies madeiras, com destaque para andiroba e copaíba que são espécies que geralmente ocorrem em terra-firme. Esse registro pode indicar que existem restingas muito mais altas do que as que ocorrem na parte de baixo da reserva.

As espécies registradas foram: acapú (*Minquartia guianensis*), andiroba (*Carapa guianensis*), assacú (*Hura crepitans*), bacuri de anta (*Cathedra acuminata*), cedro (*Cedrela odorata*), copaíba (*Copaifera* sp.), envira vassourinha (*Xylopia calophylla*), itaúba (*Mezilaurus itauba*), jacareúba (*Calophyllum brasiliense*), jiti (*Guarea* sp.), louro chumbo (*Licaria* sp.), louro inamui (*Ocotea cymbarum*), macacaúba (*Platymiscium ulei*), muiratinga (*Maquira coriacea*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), samaúma (*Ceiba pentandra*), seringa barriguda (*Hevea spruceana*), virola, louro preto (*Nectandra* sp.), louro jacaré, pau de ralo, capinuri.

Recursos pesqueiros

Foram identificados 61 ambientes com potencial para a pesca. 45 desses ambientes são lagos que variam de tamanho e forma. Aproximadamente 50% desses ambientes são usados também por pessoas das comunidades do Setor Maiana e por pescadores de Fonte Boa.

Mapeamento de conflitos

- a) Relacionados ao uso dos recursos florestais: invasão de madeireiros de Fonte Boa para tirar madeira na área das comunidades;
- b) Relacionados ao uso dos recursos pesqueiros: conflitos com pescadores do Setor Maiana e de Fonte Boa;
- c) Relacionados ao uso de áreas: aparentemente as sobreposições de áreas de comunidades não apresentam conflitos, visto que já existe um acordo para uso comum de alguns lagos. Foram registrados problemas fundiários nas Comunidades Terra Nova e Pãozal.

1.3. Eventos de Capacitação para a gestão das reservas

Para as comunidades que participam dos processos de gestão foram realizadas assessorias para associações comunitárias, oficinas de capacitação de lideranças com objetivo de fortalecer o Conselho Gestor de Mamirauá e constituir o de Amanã. Essas atividades estão descritas no quadro 4.

Foi realizada a XV Assembleia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá, que contou com a participação de 121 pessoas. Dentre os participantes 101 eram lideranças comunitárias, de 38 comunidades da RDSM. Participaram também representantes do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMM), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Amazonas (SDS), do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC/SDS), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Fonte Boa (IDSFB), da Secretaria de Produção de Alvarões e da Colônia de Pescadores de Fonte Boa.

Esta assembleia representou um marco no processo de gestão participativa da RDS Mamirauá porque contou com ampla participação das comunidades que ficam na área da reserva sobreposta ao município de Fonte Boa, que até então não participavam dessas discussões. Nessa assembleia também foi aprovado o estatuto da associação de moradores e usuários da reserva, que já vinha sendo discutido há três anos. Houve ainda discussões sobre zoneamento para atualização do plano de gestão da reserva e redistribuição das cadeiras do Conselho Gestor da RDSM.

Quadro 4. Eventos de capacitação e gestão dos recursos, setores envolvidos e nº de participantes.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Setores/áreas Envolvidos	Participantes
01 Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá	20 horas	Aprovar o Estatuto da Associação de Moradores e Usuários da RDSM; discutir zoneamento da RDSM; redistribuir as cadeiras do Conselho.	Participação de 90% dos setores da RDSM e instituições estaduais e municipais.	121
01 Encontro de Mulheres das Reservas Mamirauá e Amaná	12 horas	Incentivar a participação de mulheres nos conselhos gestores das reservas; esclarecer sobre direitos sexuais e reprodutivos e o papel do SUS; informar sobre o uso de tecnologias sociais através de um sistema de crédito; elaborar uma agenda de participação política das mulheres das duas reservas.	Mamirauá, Coraci e São José	29
09 Oficinas de Lideranças para Fortalecimento e Formação do Conselho Gestor – módulo I	20 horas	Informar sobre o funcionamento da gestão da RDS Mamirauá e da RDS Amaná; Definir as atribuições e objetivos do Conselho Gestor e as responsabilidades dos conselheiros.	Amaná, Coraci, São José, Castanho, Japurá-Maraã, Panauá, Guedes, Solimões de Baixo, Solimões do Meio, Solimões de Cima I e II, Maiana, Auati-Paraná de Cima e Auati-Paraná de Baixo	217
09 Oficinas de Lideranças para Fortalecimento e Formação do Conselho Gestor – módulo II	20 horas	Estudar a legislação do SEUC; produzir matriz de sustentabilidade das comunidades e eleger representantes p/ conselho gestor da reserva	Amaná, Coraci, São José, Castanho, Japurá-Maraã, Guedes, Solimões de Baixo, Solimões do Meio, Solimões de Cima I e II, Maiana, Auati-Parana de Cima e Auati-Paraná de Baixo	200
01 Curso de Planejamento, Avaliação de Atividades e Mediação de Conflitos.	24 horas	Capacitar Agentes Ambientais Voluntários em Planejamento, Avaliação de Atividades e Mediação de Conflitos.	Agentes Ambientais da RDS Mamirauá, da RDS Amaná e da Colônia de Pescadores de Tefé – Z4	39
01 Curso de formação de Agentes Ambientais Voluntários	40 horas	Capacitar moradores das reservas e do entorno para atuação como Agente Ambiental Voluntário	Sócios da Associação de Pescadores de Uarini, das Colônias de Alvarães, de Tefé e moradores das Reservas Mamirauá e Amaná.	51
01 Capacitação de Vigilantes	04 horas	Capacitar Agentes Ambientais Voluntários em Planejamento, Avaliação de Atividades e Mediação de Conflitos.	Pescadores do Acordo de pesca do Pantaleão das Colônias de Pescadores de Tefé Z-4 e de Alvarães Z-23	21
Total = 23 eventos de capacitação		391 pessoas capacitadas (algumas pessoas participaram de mais de um evento)		

Depois dessas capacitações, que envolveram lideranças de todas as áreas e setores da RDS Mamirauá, a composição do Conselho Gestor ficou representado da seguinte forma:

Presidente

SDS/CEUC- Centro Estadual de Unidades de Conservação.

Representantes dos moradores e usuários da Reserva Mamirauá, 12 cadeiras, cada uma com um representante titular e um suplente:

01. Região do Solimões/Setores: Barroso, Horizonte, Liberdade e Ingá;
02. Região do Japurá/Setores: Mamirauá, Jarauá, Tijuaca e Boa União;
03. Região do Japaurá-Maraã;
04. Região do Aranapu e Mapixari;
05. Região do Panauá;
06. Setor Guedes;
07. Setores Solimões de Baixo e Solimões do Meio;
08. Setores Solimões de Cima I e II.
09. Setores Maiana e Auati-Paraná de Cima.
10. Setor Auati-Paraná de Baixo;
11. Grupos de Mulheres;
12. Agentes Ambientais Voluntários da RDS Mamirauá.

Instituições Governamentais, oito cadeiras:

01. IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Gerência Tefé
02. Universidade do Estado do Amazonas – UEA – Tefé
03. Prefeitura Municipal de Alvarães
04. Prefeitura Municipal de Uarini
05. Prefeitura Municipal de Maraã
06. Prefeitura Municipal de Tefé
07. 16ª Brigada de Infantaria de Selva
08. Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa (Prefeitura)

Instituições Não Governamentais, quatro cadeiras:

- 01 – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM;
- 02 – Prelazia de Tefé;
- 03 – União das Nações Indígenas de Tefé – UNI-TEFÉ;
- 04 – Colônias de Pescadores: Tefé, Alvarães, Fonte Boa e Maraã.

1.3.1. Atividades de Fiscalização

No ano de 2008 foi possível manter a cobertura de fiscalização com Guardas-Parque – GPs e Agentes Ambientais Voluntários - AVVs nos nove setores da área focal da RDS Mamirauá e nos três setores da área focal da RDS Amanã. Foram realizadas 14 missões de fiscalização no entorno da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, com apoio do IBAMA, Polícia Militar, Polícia Federal, Marinha e Exército, sendo que sete dessas viagens foram na área toda da RDS Mamirauá, estendendo-se à região de Fonte Boa, de Maraã e do Auati-Paraná, conforme mostram os dados dos quadros 5 e 6.

Quadro 5. Atividade dos Agentes Ambientais Voluntários – AAVS no ano 2008.

Mês	Setores	Participantes	Resultados
Jan	Mamirauá	01 GP, 02 AAVs	Retirados 02 invasores da área do setor.
	Amanã	03 AAVs	Retidos 38 kg de pirarucu
Fev	Mamirauá	07 AAVs, 02 GPs e 06 comunitários	Retirados 02 invasores da área do setor
	Aranapu-Barroso	01 AAV, 02 comunitários	Retidos 40 kg de pirarucu, 02 iacás e destruído 01 curral
	Coraci	03 AAVs	Retidos 42 kg de pirarucu, 01 jabuti e 01 malhadeira
	Horizonte	02 AAVs	Retirados 02 invasores da área do setor
	Liberdade	02 GPs	Retidos 32 kg de pirarucu
Mar	Coraci	02 AAVs	Retidos 37 kg de tambaqui, 05 espinheis, 02 arpoeiras e 20 malhadeiras
	Mamirauá	01 GP, 02 comunitários	Retidos 18 kg de pirarucu
	São José	01 AAV e pescador da Colônia de Pescadores Z-4	Retidos 25 kg de pirarucu, 51 kg de tambaqui e 01 caixa de isopor
	São José	01 AAV e 02 Comunitários	Retida 01 malhadeira
Abr	Coraci	02 AAVs	Retida 01 malhadeira
	Liberdade	01 GP	Retidos 32 iacás, 8kg de pirarucu e 07 malhadeiras
	Horizonte	02 AAVs	Retidos 10 kg de pirarucu, 10 kg de pirapitinga, 11 kg de tambaqui e 02 malhadeiras
	Mamirauá	01 GP e 06 AAVs	Retidos 22 anzóis, 02 hastes, 02 arpoeiras e retirados 02 invasores da área do setor
	Aranapu e Barroso	02 AAVs	Retidos 4.000 palmos de itaúba (madeira serrada na forma de pranchas) ~ 16 m³
	Tijuaca	01 AAV e 02 comunitários	Retidos 12 kg de pirarucu
Mai	São José	02 AAVs, 01 Ibama e pescadores sócios das Colônias Z-4 e Z-23	Foram retidos 139 kg de tambaqui, 36 kg de pirarucu, 07 kg de peixe miúdo, 11 malhadeiras, 02 hastes, 02 arpões e 02 arpoeiras
	Mamirauá	03 AAVs e 04 comunitários	Retirados 02 invasores da área do setor
Jun	Aranapu	01 AAV, 02 comunitários	Retirados 02 invasores da área do setor
	Mamirauá	5 AAVs e 2 comunitários	Retidos 3 arpoeiras, 2 arpões, 1 haste, 1 faca e retirado 3 invasores da área do setor
Jul	Tijuaca	3 AAVs e 2 comunitários	Retidos 255 kg de pirarucu, 50 kg de tambaqui
	Liberdade	2 AAVs	Retidos 113 kg de pirarucu
	Horizonte	1 AAV e 7 comunitários	Foram retidos 3 caixa de isopor, 3 malhadeiras, 26 kg de pacu, 40 kg de aruanã, 13 kg de curimatá, 8 kg de pirapitinga, 50 kg de tambaqui e 10 kg de pirarucu e retirados 2 invasores da área do setor
	Amanã	4 AAVs	Foram retidos 2,0 m3 de itaúba
Ago	Aranapu-Barroso	5 AAVs	Foram retidos 7 espinheis
	Mamirauá	1 GP, 3 AAVs e 1 comunitário	Foram retidos 50 kg de pirarucu, 3 anzóis para pesca de pirarucu, 1 malhadeira e retirados 4 invasores da área de preservação da RDSM
	Horizonte	3 AAVs e 2 comunitários	Foram retirados 7 invasores da área do setor
	Jarauá	4 AAVs	Foram retidos 130 kg de pirarucu, 30 kg de tambaqui e 7 malhadeiras.
	Mamirauá	2 GPs, 7 AAVs e 1 comunitário	Foram retidos 1 tracajá, 395 kg de pirarucu, 8 kg de surubim, 12 kg de tambaqui e 6 malhadeiras
Set	Horizonte	3 AAVs e 1 comunitário	Retidos 38 ovos de jacaré, 1 malhadeira e 5 caixas de isopor. Também foram retirados da praia do setor onde está sendo feito o trabalho de conservação de quelônios e aves aquáticas, 9 invasores
	Amanã	4 AAVs	Retidos 68 kg de carne de anta e 1 malhadeira
	Horizonte	2 AAVs	Retirado 1 invasor de área proibida do setor
Out	Tijuaca	2 AAVs e 4 comunitários	Retidos 25 kg de tambaqui e 6 malhadeiras

	Aranapu-Barroso	3 AAVs e 3 comunitários	Retidos 1000 kg de aruanã e 4 toras de assacu
	Mamirauá	2 GPs, 2 AAVs e 3 comunitários.	Retidos 480 kg de tambaqui, 20 kg de pirarucu, 8 malhadeiras, 1 faca, 2 remos, 1 haste, 1 arpoeira e 17 kg de sal
	Jarauá	3 AAVs e 3 Guardas Municipais de Tefé.	Retidos 310 kg de pirarucu, 1 maguari, 10 hastes, 10 arpoeiras, 4 arpões, 5 canoas, 6 malhadeiras e 70 kg de sal
	Coraci	5 AAVs e 1 comunitário	Retidas 5 malhadeiras, 7 arpoeiras, 7 arpões, 2 hastes, 1 lanterna e 1 flecha
Nov	São José	1 AAV e 4 sócios da Z4	Foram retidos 550 kg de tambaqui, 494 kg de pirarucu e 227 kg de pirapitinga
	Aranapu e Barroso	1 GP, 2 AAVs e 3 comunitários	Retidos 16 jacarés, 16 malhadeiras e retirado 1 invasor da área do setor
	Mamirauá	1 Gp e 3 AAVs	Retidos 1 haste e 1 arpoeira
Dez	Mamirauá	1 Gp e 5 AAVs	Foram retidos 60 kg de pirarucu, 1 malhadeira, 3 hastes, 1 arpoeira e retirados 4 invasores da área do setor .

Quadro 6. Missões de Fiscalização realizadas no ano de 2008.

Viagens	Setores percorridos	Participantes	Apreensões realizadas
De 10 a 19 de janeiro	RDSM até Fonte Boa, Auati-paraná, Japurá e mais a foz do rio Juruá.	Coordenador de fiscalização, 03 AAVs, 02 PMs, 01 GP e 02 agentes do IBAMA	Apreendidos 2.282 kg de tambaqui; 2.614 kg de pirarucu; 1.208 kg de pacu; 315 kg de aruanã; 89 kg de pirapitinga; 856 kg de matrinxã; 02 iaçás, 08 jacarés; 98 kg de carne de queixada; 03 tracajás; 01 mutum; 06 malhadeiras, 02 tramalhas, 09 caixas de isopor e 01 motosserra. As notificações por transporte irregular de madeira foram 03, e por uso de embarcação pesqueira irregular 12. Também foi embargada a serraria da prefeitura de Maraã por estar funcionando de forma irregular. Foram ainda vistoriados 28 barcos, 04 flutuantes, 19 canoas e 01 voadeira.
De 19 a 26 de março	RDSM até Fonte Boa, Arapapu e Japurá.	Supervisor de fiscalização, 02 PMs, 01 IBAMA, 01 ICMBIO; 02 técnicos IDS FB, 08 AAVs	Foram aplicadas multas no valor de R\$ 14.200,00; apreendidos 303 kg de pirarucu; 286 kg de tambaqui; 2 mutuns; 2 guaribas; 3 motores rabeta e 13 canoas, 9 terçados, 2 facas, 196 pilhas, 116 baterias, 8 lanternas, 16 flechas, 4 rapichés, 13 remos, 7 lonas, 6 arcos. Os policiais militares apreenderam ainda 03 espingardas; 01 revólver e caixas de munição calibre 16, 20, 28, 36, 32. Nessa missão foi flagrada uma equipe (15 pessoas) de pescadores, financiadas por colombianos, envolvidas com a pesca ilegal de alevinos de aruanã dentro da RDSM. Todo equipamento e peixe encontrado com eles foram apreendidos, e dois deles ficaram detidos em Fonte Boa.
De 26 a 30 de abril	RDSM (até Jarauá) e RDSA (setor S.José)	Supervisor de fiscalização, 02 PMs, 01 GP e 03 AAVs	Retidos 50 kg de pirarucu, 02 hastes, 02 arpoeiras e retirados 02 invasores da área do setor Jarauá.
De 15 a 22 de maio	RDSM e RDSA (Jarauá e Tijuaca) e áreas do entorno até Tefé	Supervisor de fiscalização, Coordenador, 02 AAVs, 02 PMs, 01 Ibama, 02 Exército	Retidos 764 kg de pirarucu; 336 kg de tambaqui; 40 kg de surubim; 10 kg de carne de queixada e 01 motosserra. Cinco notificações por uso de embarcação pesqueira irregular e duas notificações por transporte irregular de madeira. Foram também vistoriados 17 barcos, 33 canoas com rabeta, 01 empurrador e 1 balsa. Os policiais militares apreenderam 07 armas de fogo.

De 06 a 15 de junho	RDSM e RDSA e entorno	PM, Ibama, Supervisor de Fiscalização, 03 AAVs e Colônia de Pescadores de Tefé – Z4	Foram apreendidos 889 kg de pirarucu, 264 kg de tambaqui e 01 mutum. Os policiais militares apreenderam 01 revólver. Na missão foram apreendidos também 33 kg de cocaína que foram entregues à Polícia Federal em Tefé, juntamente com a voadeira e os pertences dos dois traficantes que traziam a droga. No dia seguinte à apreensão, eles foram detidos pelos dois policiais militares que acompanhavam a missão, que também apreenderam 150 litros de gasolina desses traficantes.
Dia 29 de junho	Lago de Tefé	Coordenador, 02 PF, 04 Marinha, 03 Ibama, 02 AAVs	Apreendidos 53 kg de pirarucu e a PF arrecadou 13.125 kg de maconha.
De 11 a 12 de Julho	Cidade de Uarini e Rio Solimões	3 agentes do Ibama, Coordenador de fiscalização do IDSM, 5 AAVs e 30 cursistas	Foram apreendidos na cidade de Uarini 56 kg de pirarucu e aplicada multa de R\$ 1.560,00; No rio Solimões 1589 kg de pirarucu; 1246 kg de surubim e 95 kg de tambaqui com tamanho abaixo do mínimo permitido para as espécies, e 17 iacás. A multa aplicada foi de R\$ 40.470,00. Foram ainda fiscalizadas duas canoas e 1 flutuante.
De 11 a 17 de julho	RDS Mamirauá e Amanã, e entorno	01 gente do Ibama, 03 AVs, 5 Guardas Municipais de Tefé, supervisor de fiscalização do IDSM	Foram apreendidos 236 kg de pirarucu, 67 kg de tambaqui, 106 kg de surubim, 1 cutia, 11 mergulhões, 2 patos, 1 tartaruga, 6 tracajás e 101 iacás. Multa aplicada R\$ 63.000,00 Equipamentos apreendidos: 1 canoa, 1 motor rabeta 5,5hp, 1 botija de 13 kg, 3 caixas de isopor, 1 malhadeira, 2 espinheis, 84 anzóis, 1 canoa de alumínio com 6 m de comprimento, 1 motor de popa 15 hp com o tanque de combustível, e 1 motosserra.
De 05 a 09 de setembro	RDSM (setores e Mamirauá) RDSA (Setor São José) e entorno.	Coordenador de fiscalização e Supervisor de fiscalização do IDSM, 2 AAVs, 4 Guardas Municipais, 1 agente do Ibama	Foram apreendidos 286 kg de pirarucu, 238 kg de tambaqui, 29 iacás, 3 tracajás, 1 mutum, 2 patos e 2 kg de carne de peixe boi. As vistorias foram realizadas em 24 barcos, 37 canoas com rabeta, 1 voadeira, 1 flutuante, 2 empurradores e 2 balsas
De 19 a 27 de setembro	Rio Solimões até Fonte Boa, Auati-paraná, Rio Japurá e áreas do entorno	Supervisor de fiscalização do IDSM, 4 AAVs, 2 PMs, 2 Exército	Apreendidos 380 kg de pirarucu e mais 10 peixes eviscerados (charutos); 51 kg de tambaqui; 3 mutuns; 1 pato, 3 marrecos; 1 maguari, 1 queixada; 34 tracajás; 70 ovos de tracajá; 40 ovos de iacá e 60 ovos de jacaré; 3 caixas de isopor; 1 canoa de alumínio de 6m comprimento com motor de popa 15 hp, e 1 barco de pesca. Multas aplicadas: R\$ 67.220,00 Os policiais militares apreenderam 17 espingardas, 1 revólver e munição de vários calibres. Também foram detidos e conduzidos à Tefé 2 casais procedentes de Tabatinga, de quem foram arrecadados 125 kg de cocaína acondicionados em 96 pacotes; a voadeira e todos os pertences pessoais.
De 13 a 25 de outubro	RDSA e RDSM até Maraã e Fonte Boa, e áreas do entorno.	Supervisor de fiscalização do IDSM, 2 PMs, 3 AAVs	Foram apreendidos 722 kg de pirarucu e 1071 kg de tambaqui. Os policiais militares apreenderam 6 espingardas.
De 13 a 18 de novembro	RDSM até Panauá	Supervisor de Fiscalização do IDSM, 2 AAVs, 1 Ibama	Foram apreendidos 356 kg de pirarucu e 1295 kg de tambaqui. Os policiais militares fizeram a arrecadação de 265 kg de cocaína, e 12 pessoas foram detidas por tráfico de drogas.
De 21 a 30 de novembro	RDSM até Boca do rio Juruá e RDSA	Supervisor de Fiscalização do IDSM, 3 PMs, 4 AAVs, 1 Ibama	Foram apreendidos 390 kg de pirarucu, 1 tartaruga e 2 jabutis
De 15 a 17 de dezembro	Área focal da RDSM	Coordenador de fiscalização do IDSM, 4 PMs Ambiental, 2 Ipaam, 1 AAV	Foram apreendidos 220 kg de pirarucu, 42,5 kg de tambaqui, 622,5 kg de aruanã, 24 kg de pacu, 1 mutum, 27 kg de pirapitinga, 13 iacás, 4 tracajás e 5 malhadeiras. As multas aplicadas somaram R\$ 11.620,00. Foram ainda vistoriados 17 barcos, 12 flutuantes e 11 canoas com rabeta.

De 16 a 24 de dezembro	RDSM até a cidade de Jutai no rio Japurá até o Paraná do Mapixari	01do Ibama, 03 PMS, 04 AAVs, Coordenador, de fiscalização do IDSM, Supervisor de Fiscalização do IDSM.	Foram apreendidos 3 patos, 4 tracajás, 3 iaçás, 238 kg de tambaqui, 494 kg de pirarucu, 243 kg de aruanã, 8 malhadeiras, 6 canoas, 4 caixas de isopor, 2 motores rabeta, 3 terçados, 3 facas, 1 haste, 1 arpão e 1 arpoeira. Foram ainda vistoriados 38 barcos, 22 flutuantes, 33 canoas com rabeta e 1 serraria. Os policiais militares apreenderam 1 revólver.
------------------------	---	--	--

Alcançado em 2008:

No primeiro semestre foram realizadas as seguintes atividades básicas de mapeamento nas dez comunidades programadas:

- georeferenciamento das comunidades;
- levantamento do nº de famílias e população por comunidade;
- identificação de lideranças;
- levantamento sobre infra-estrutura e organização social;
- mapeamento de conflitos;
- mapeamento de lagos;
- mapeamento de restingas e identificação de espécies madeireiras;
- identificação das áreas de agricultura.
- capacitação de lideranças visando a participação das mesmas no conselho gestor da reserva.

No período de julho a dezembro de 2008 foram realizadas as seguintes atividades:

- Caracterização da estrutura organizacional das comunidades;
- Capacitação de lideranças;
- Orientações e discussões sobre as normas de manejo e gestão da reserva.
- Orientações para manejo de recursos pesqueiros, madeireiros e não madeiros.

Indicador 1	Unidade	Peso	VO	Metas para 2008	Alcançado em 2008
Número de comunidades com padrões de uso mapeados com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	75	105	105

Memória de cálculo do indicador:

Número de comunidades mapeadas

Metodologia de contagem: registros de acompanhamento da equipe do programa de gestão

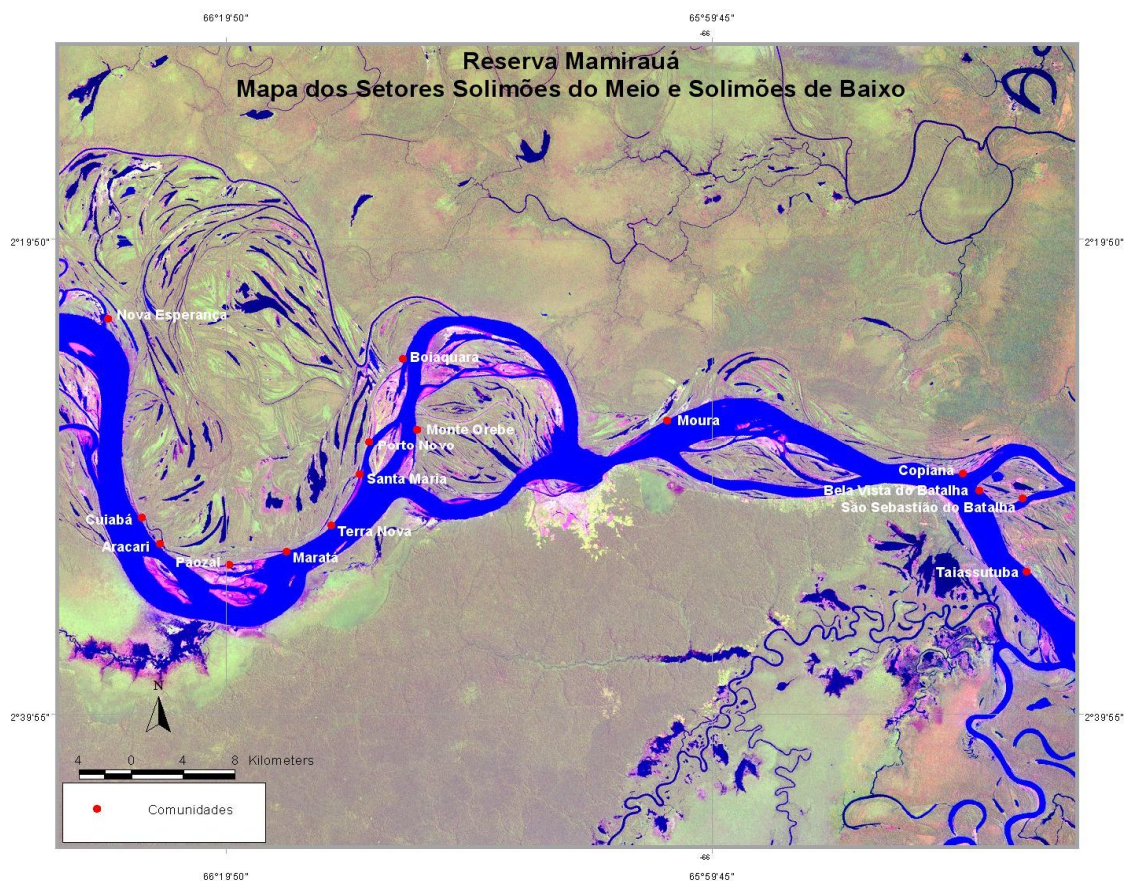


Figura 1. Mapa da área dos Setores Solimões do Meio e Solimões de Baixo da Reserva Mamirauá.

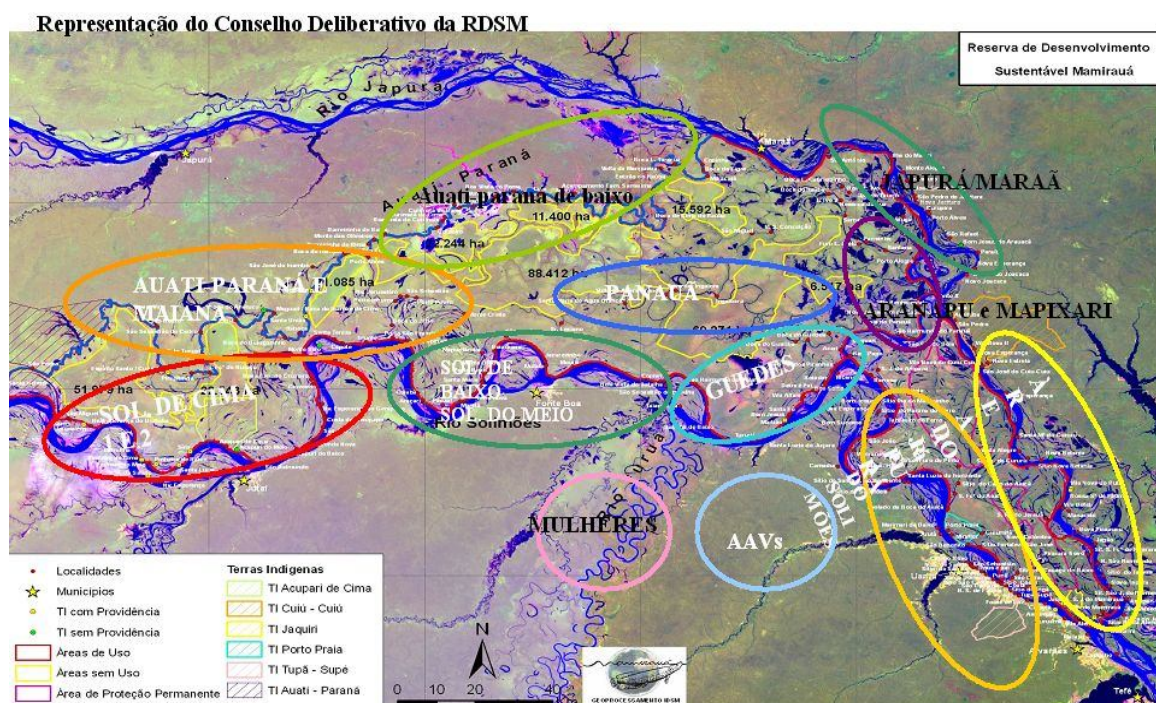


Figura 2. Mapa da representação das lideranças da RDS Mamirauá no Conselho Gestor.

2.3.2. Informação

O macroprocesso Informação se refere à disseminação das experiências do IDSM na sua área de atuação para o público em geral. Para cumprir sua missão de promover a conservação da biodiversidade, a instituição necessita divulgar as experiências realizadas nas ações de manejo de recursos naturais e para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais. Para atingir este objetivo, o IDSM produz um boletim informativo, um programa de rádio, utiliza o seu sítio na internet e realiza várias atividades de disseminação.

Os indicadores deste macroprocesso são:

2- Número de produtos de comunicação oferecidos.
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Indicador 2 – Número de produtos de comunicação oferecidos.

2.1. Programa de rádio “Ligado no Mamirauá”

O programa de rádio “Ligado no Mamirauá” vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação, desde 1993.

Durante o ano de 2008 foram realizados 105 programas de rádio Ligado no Mamirauá. Alguns dos assuntos mais solicitados e veiculados durante os programas foram: Cuidados para evitar a malária; visita dos Ministros Mangabeira Unger e Gilberto Gil na Reserva Mamirauá; cuidados com a Saúde; fiscalização na Reserva Amanã; poluição de lagos e rios; matança de jacaré e botos na reserva Mamirauá; regularização das Associações; produção de artefatos no Setor Amanã; cuidados com lagos e rios; problemas com a comercialização do pescado no setor Coraci; Dia do Artesão; Dia Mundial da Água; criação da Associação da Reserva Mamirauá; campanha para que não joguem pilhas no rios; campanha de vacinação e imunização na Reserva Amanã; conservação de matas ciliares; tráfico de alevinos na Reserva Mamirauá; aquecimento global; uso da água; preservação dos recursos naturais; Defeso.

2.2. Boletim «O Macaqueiro»

O Boletim “O Macaqueiro” é uma publicação trimestral que divulga os principais resultados das diversas atividades do IDSM, tanto na área das pesquisas sociais e biológicas quanto dos diversos programas. Já foram publicados 37 números.

Estes boletins são distribuídos em todas as comunidades da reserva, em escolas e instituições locais das cidades de Tefé, Alvarães, Uarini e Fonte Boa, além de instituições de pesquisa e de desenvolvimento sustentável na região Amazônica e demais áreas do país. A divulgação é feita também através da nossa *home page* no endereço www.mamiraua.org.br/macaqueiro/.

Durante o ano de 2008 foram editados quatro números do boletim “O Macaqueiro”. No número 34 foi feita uma edição especial sobre um resumo das principais atividades de manejo e organização social desenvolvidas pelo programas do IDSM durante o ano de 2007. As principais

matérias foram: Qualidade de Vida nas Reservas; Garantia de sustentabilidade na produção artesanal; PMFC ganha força na área subsidiária da RDSM; Dez Anos de Ecoturismo ; Programa de Pesca registra aumento de pirarucus; Realizações do PGC em 2007; fiscalização nas Reservas Mamirauá e Amanã em 2007.

O número 35 apresentou as seguintes matérias: Associação de Moradores da Reserva Mamirauá; Pesquisa identifica sementes mais usadas por artesãos; Homenagens à Márcio Ayres; Instalação da torre da Rádio Comunitária "A Voz da Selva"; Saúde Comunitária na Reserva Amanã; Águas de abastecimento em comunidades de várzea; Manejo de pesca será replicado em outras áreas;.

O número 36 apresentou as seguintes matérias: Primeira Gincana de Meio Ambiente em Uarini; IDSM forma novos Agentes Ambientais Voluntários; Sustentabilidade financeira do IDSM; Curso para Atenção Integral à Saúde do Jovem; Conversão de habitat em Mamirauá e Amanã; IDSM realiza quinta edição do SAP; Rede Ribeirinha no curso do Canal Futura.

O número 37 apresentou as seguintes matérias: Produção de artesanato com Cauaçu; Participação das artesãs do Coraci em eventos nacionais; Base flutuante terá telhas de PET; *Ligado no Mamirauá* completa 15 anos; Educação ambiental na Reserva Amanã; Arqueologia na Reserva Amanã; Pesquisa mostrará perfil de adolescentes de Mamirauá.

2.3. Atualizações da Home Page

A *home page* contém informações gerais sobre o IDSM e sobre as suas atividades de maior relevância. A página disponibiliza documentos e programas para *download*, especialmente os relatórios anuais de gestão, publicações científicas e o *software* BioEstat5. Na página estão destacados os *links* para a revista científica *Uakari*. O *site* também divulga os editais dos diversos programas.

Durante o ano de 2008 foram realizadas 18 atualizações na *home page*, conforme discriminadas na tabela 1.

Alcançado em 2008:

As atividades deste indicador durante o ano de 2008 foram as seguintes: 105 programas de rádio "*Ligado no Mamirauá*", edição de quatro boletins "*O Macaqueiro*" e 18 atualizações na *home page* que totalizam produtos.

Indicador 2	Unidade	Peso	V0	Metas para 2008	Alcançado em 2008
Número de produtos de comunicação oferecidos.	N	2	102	125	127

Memória de cálculo:

Número de programas de rádio produzidos + número de edições do boletim O Macaqueiro + número de atualizações na *home page*.

Tabela 1. Atualizações na *home page* durante o ano de 2008.

Coordenadoria	No.	Descrição da atualização
Qualidade de Vida	1	Criação da página – Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação
	1	Atualização da página Relatos Mensais do Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental
	1	Criação da página – Escola Hermano Stradelli ganha Gincana de meio Ambiente
Assessoria de Imprensa	1	Criação da página – Produção Científica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá em 2006
	1	Criação da página de notícia do IDSM (www.mamiraua.org.br)
	1	Atualização das notícias do IDSM
	1	Criação da página – José Márcio Ayres – cargos, títulos e prêmios
	1	Criação da página – Programa Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Instituto Mamirauá e CEST/UEA
	1	Criação da página – Spots MCT
	1	Criação da página – Tecnologias Apropriadas
	1	Criação da página – Fogões e Fornos Ecológicos na Amazônia
	1	Criação da página - Jacarés
	1	Criação da página – Relatórios de Contagens
	1	Criação de álbum – Rede Ribeirinha
Diretoria	1	Criação de páginas e layout no site do IDSM
Pesquisa	1	Divulgação de editais para compor a equipe de pesquisa e extensão
	1	Divulgação de eventos científicos
Ecoturismo	1	Atualização da página interna do Ecoturismo
Total	18	

Indicador 3 – Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Este indicador corresponde aos eventos de disseminação e capacitação direcionados às populações das Reservas, das áreas de entorno e para a sociedade civil em geral. São contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições. A disseminação das práticas de manejo para estas populações é realizada através de gincanas, encontros, palestras, semanas comemorativas, seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, apresentações teatrais, intercâmbios, apresentação de vídeos.

A meta para 2008 foi realizar 120 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores.

A relação dos eventos promovidos e o número de participantes é apresentada na tabela 2. Um maior detalhamento desses eventos encontra-se no apêndice 1 deste relatório.

Tabela 2. Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM durante o ano de 2008.

Tipo de evento	Quantidade	Número de participantes
Cursos	18	369
Oficinas	43	991
Palestras	189	3.461
5ª Semana Marcio Ayres	1	1.200
Peças teatrais	14	1.079
8ª Gincana Ecológica	1	200
Encontros	1	56
Capacitações	2	109
Intercâmbios	1	30
Total	270	7.495

Alcançado em 2008:

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.	N	3	50	120	270

Memória de cálculo:

Número de eventos realizados contabilizados pelas coordenações dos programas do IDSM.

2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

O macroprocesso Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais refere-se ao desempenho dos programas de manejo de recursos naturais, através de suas ações direcionadas ao melhoramento do processo produtivo, com agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas e com o recurso do trabalho associado.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, a implementação desses programas que incluem: manejo de pesca, manejo florestal, artesanato, agricultura e turismo de base comunitária. Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes:

4 - Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.
5- Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais.

Indicador 4 – Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

4.1. Apresentação do Indicador

O indicador 4 é medido com base na relação dos cursos/oficinas, com carga horária mínima de oito horas, que têm como objetivo capacitar moradores e usuários das reservas para a gestão e o manejo de recursos naturais. São capacitações específicas para manejo sustentável de recursos florestais madeireiros e não madeireiros, de recursos pesqueiros, de sistemas agro-florestais e de pequenos animais. São contabilizadas também as capacitações para o fortalecimento da gestão das associações comunitárias, e uso de novas tecnologias visando o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da produção e da comercialização.

4.2. Principais ações desenvolvidas no ano

Destacamos neste ano as capacitações realizadas pelos programas de manejo de pesca, manejo florestal comunitário, artesanato e turismo de base comunitária, conforme os dados apresentados quadros 7a e b.

Quadro 7a. Eventos de capacitação realizados pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais no primeiro semestre de 2008.

Programa	Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de Participantes
Artesanato	01 Oficina sobre Central de Negócios/ Módulo Marketing	24 horas	Promover conhecimento sobre o mercado de artesanato local e nacional e, esclarecer conceitos e ferramentas de marketing.	S. João Ipecaçu, Iracema, Matuzalém, São Paulo do Coraci, Vila Nova e Nova Colômbia	22

	01 Oficina de padronização das cestas de tala de cauçu	16 horas	Dimensionar o produto artesanal e fazer uma avaliação ergonômica da forma de trabalho das artesãs, através do uso de fichas técnicas, réguas e metro para medir as peças.	S. João Ipecaçu, Iracema, Matuzalém, São Paulo do Coraci, Vila Nova do Coraci e Nova Colômbia	22
	01 Oficina de Manejo de Cipó Ambé	16 horas	Orientar artesãos sobre práticas sustentáveis de manejo de cipó ambé	Nova Jerusalém, Belo Monte e Boa Vista do Calafate	14
	01 Oficina de Manejo de Arumã	16 horas	Orientar sobre práticas sustentáveis de manejo de talas de arumã	Nova Jerusalém, Belo Monte e Boa Vista do Calafate	14
Ecoturismo	01 Curso de Interpretação de trilhas.	16 horas	Capacitar os guias locais em conceitos básicos de ecologia e interpretação ambiental	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar, Sítio São José e Tapiira.	12
	01 Curso de Matemática – Módulo I	08 horas	Realizar o levantamento dos produtos que chegam no estoque do bar da Pousada; identificar as dificuldades para a venda; criar soluções e estratégias para venda de produtos; orientar os copeiros para preencher corretamente o controle e prestação de contas do bar e da lavanderia.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar, Jaquiri e Tapiira.	17
	01 Oficina para Servente	08 horas	Capacitar sobre etiquetas de conduta na hora de organizar e servir bem à mesa, decoração no restaurante, bar e quartos.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar, Jaquiri e Tapiira	17
	01 Oficina de Tratamento de Água	08 horas	Informar sobre a importância da água para os seres vivos, e meio ambiente; Informar sobre as doenças de veiculação hídrica; apresentar os resultados das análises de potabilidade da água usada na Pousada Uacari; explicar o funcionamento do Sistema de Fossa Filtro.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	17
	01 Oficina de Noções Básicas de Primeiros Socorros	08 horas	Repassar técnicas de atendimento emergencial às vítimas de acidentes.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	15
	02 Oficinas de Gerenciamento de Associações	12 horas	Capacitar as diretorias das entidades de pescadores de Maraã para seu melhor gerenciamento.	Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã e a Associação de Pescadores do Município de Maraã	75

	07 Oficinas sobre qualidade do Pescado	12 horas	Associar o conhecimento tradicional ao conhecimento técnico, visando a melhoria do manuseio do pescado, nas áreas de manejo do pirarucu.	RDSA: Vila Nova do Coraci, Iracema, São Paulo, São João do Ipecaçu e Nova Canaã; RDSM: Novo Pirapucu, São Raimundo do Jarauá, Manacabi, Putiri, Nova Betânia, São Francisco, Vista Alegre, Santa Maria e Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã.	130
	03 Oficinas de monitoramento de tambaqui	08 horas	Treinar os pescadores dos setores Tijuca e Amanã, para monitorar a pesca de tambaqui	RDSM: Putiri; Nova Betânia; São Francisco; Vista Alegre e Santa Maria; RDSA: Calafate; Monte Sinai, Vila Nova do Amanã, Santo Estevão, Nova Jerusalém e Belo Monte.	43
Manejo Florestal	02 Oficinas de Exploração Florestal de Impacto Reduzido	40 horas	Diminuir os impactos da exploração na floresta, possibilitando maior aproveitamento de madeira e aumento da segurança dos operadores de motosserra.	Assunção e Ingá/Setor Ingá São Francisco dos Piranhas/Setor Guedes	13
	01 Oficina de Cubagem de Madeira	08 horas	Mensurar o diâmetro e o comprimento da madeira para efetuar os cálculos de Volume Francon; fortalecer o poder de argumentação dos manejadores junto aos compradores na hora da comercialização, visando o preço melhor da madeira manejada.	São Francisco dos Piranhas/Setor Guedes	06
	01 Capacitação para Beneficiamento com Serraria Portátil	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Assunção e Ingá/Setor Ingá	07
Total = 25 capacitações		30 comunidades			

Quadro 7b. Eventos de capacitação realizados pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais no segundo semestre de 2008.

Programa	Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de Participantes.
Artesanato	01 Oficina de manejo de cipó titica e itaúba	08 horas	Orientar artesãos sobre práticas sustentáveis de manejo do cipó titica e de itaúba	Nova Jerusalém, Belo Monte e Boa Vista do Calafate	12
Turismo de Base Comunitária	01 Oficina sobre Ecoturismo	08 horas	Informar sobre os princípios do ecoturismo e funcionamento da pousada Uacari.	Tapiira, Sítio Promessa e Sítio São José	15
Manejo de Pesca	06 Cursos de contagem de pirarucu	16 horas	Treinar pescadores na técnica e na prática de contagem de pirarucu	Santo Estevão, Vila Nova do Amanã, Boa Vista do Calafate, Monte Sinai, Várzea Alegre e Nova Olinda/RDS Amanã; Pentecostal e São Francisco do Bóia, mais 28 comunidades da região de Fonte Boa/RDS Mamirauá, Associação de Pescadores de Fonte Boa e técnicos do IDS Fonte Boa.	121
	02 Oficinas de monitoramento de pirarucu	12 horas	Aprimorar o sistema de monitoramento comunitário de pirarucu	Iracema, Vila Nova do Coraci, São Paulo, São Francisco, Vista Alegre, Santa Maria, Nova Betânia, Putiri, São Raimundo do Jarauá e Colônias de Pescadores de Tefé e Maraã.	50
Manejo Florestal	04 Oficinas de Levantamento de Estoque	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Boa Esperança do Japurá, Caburini, São Francisco dos Piranhas, São Raimundo do Batalha	27
	01 Oficina sobre Princípios de Manejo	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	São Raimundo do Batalha	10
Total = 15 capacitações		54 Comunidades			

Alcançado em 2008:

Foram realizadas 25 capacitações no primeiro semestre: 12 para manejo de pesca, quatro para manejo florestal, quatro para artesanato e cinco para ecoturismo. No segundo semestre foram 15 capacitações: oito para manejo de pesca, cinco para manejo florestal, uma para artesanato e uma para ecoturismo. Estas capacitações foram destinadas para produtores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, contaram com a participação de representantes de 65 comunidades, duas instituições da cidade de Marã, duas de Fonte Boa e uma de Tefé.

Foram realizadas as capacitações que estavam planejadas para o ano de 2008, exceto duas para manejo florestal por conta da falta de emissão das licenças, e três cursos extras de contagem de pirarucu na região da Reserva Mamirauá/município de Fonte Boa, planejados ao longo do ano.

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2008	Alcançado em 2008
Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.	N	3	34	39	40

Memória de cálculo:

Número de cursos de capacitação registrados por área de conhecimento para os específicos tipos de manejo.

Indicador 5 – Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais.

5.1. Apresentação do indicador

O indicador 5 apresenta os resultados dos programas de manejo de recursos naturais nas comunidades das duas reservas. O acompanhamento dessas atividades é feito através dos relatórios semestrais dos programas, compilados pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMD.

O ano de 2008 iniciou com 50 comunidades desenvolvendo programas de manejo, sendo 14 na RDS Amanã (Quadro 8) e 36 na RDS Mamirauá (Quadro 9). Para atingir a meta de 2008 foram incluídas mais seis novas comunidades no processo de capacitação conforme descrito no quadro 10. A meta foi extrapolada em uma comunidade.

As novas comunidades foram capacitadas para manejo de pesca, com o uso de oficinas de associativismo, manejo de tambaqui (*Colossoma macropomum*) e manejo de pirarucu (*Arapaima gigas*); para artesanato, através de oficinas de manejo de cipó ambé (*Philodendron spp.*) e de arumã (*Ischnosiphon spp.*) e, para ecoturismo, com capacitação para compra de produtos.

Quadro 8. Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Ebenezer	Manejo de Pesca
02	Vila Nova do Coraci	Manejo de Pesca e Artesanato
03	São João do Ipecaçu	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
04	São Paulo do Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
05	Matuzalém	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
06	Iracema	Artesanato e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã	Manejo de Pesca
08	Nova Samaria	Agricultura e Artesanato
09	Boa Esperança	Agricultura
10	Monte Sinai	Agricultura e Manejo de Pesca
11	Várzea Alegre	Artesanato e Manejo de Pesca
12	São Sebastião do Repartimento	Artesanato e Manejo de Pesca
13	São José da Messejana	Artesanato e Manejo de Pesca
14	Nova Olinda/RDS Amanã	Manejo de Pesca

Quadro 9. Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo em Processo
01	Boca do Mamirauá	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
02	Vila Alencar	Agricultura, Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
03	Sítio São José	Agricultura e Ecoturismo
04	Caburini	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
05	Macedônia	Ecoturismo
06	Tapiira	Ecoturismo e Manejo Florestal
07	São Raimundo do Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca

08	Nova Colômbia	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
09	Novo Pirapucu	Artesanato e Manejo de Pesca
10	Manacabi	Manejo de Pesca
11	Nova Betel	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
12	Nª Srª de Fátima	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
13	Putiri	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
14	Nova Betânia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
15	São Francisco do Cururu	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
16	Vista Alegre	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
17	Santa Maria	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
18	Pentecostal	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
19	Maguari	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
20	Barroso	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
21	Novo Viola	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
22	São Francisco do Boia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
23	Santa Luzia/Novo Horizonte	Manejo Florestal
24	São Francisco do Aiucá	Agricultura e Manejo Florestal
25	Porto Braga	Manejo Florestal
26	Marirana	Agricultura e Manejo Florestal
27	São João	Manejo Florestal
28	Canária	Manejo Florestal
29	Assunção	Manejo Florestal
30	Boa Esperança do Japurá	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
31	Bate Papo	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
32	Juruamã	Manejo Florestal Comunitário
33	Ingá	Manejo Florestal Comunitário
34	São Francisco dos Piranhas	Manejo Florestal Comunitário
35	São Raimundo do Batalha	Manejo Florestal Comunitário
36	Aldeia Jaquiri	Ecoturismo

Quadro 10. Comunidades selecionadas para o desenvolvimento de programas de manejo de recursos naturais em 2008.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo	Situação no final do ano
01	Nova Jerusalém/RDS Amanã	Artesanato e Manejo de Pesca	Capacitação para manejo de recursos florestais não madeireiros e recursos pesqueiros
02	Vila Nova/RDS Amanã	Manejo de Pesca	Capacitação para manejo de recursos pesqueiros
03	Santo Estevão/RDS Amanã	Manejo de Pesca	Capacitação para manejo de recursos pesqueiros
04	Boa Vista do Calafate/RDS Amanã	Artesanato e Manejo de Pesca	Capacitação para manejo de recursos florestais não madeireiros e recursos pesqueiros
05	Belo Monte/RDS Amanã	Artesanato	Capacitação para manejo de recursos florestais não madeireiros
06	Sítio Promessa/RDS Mamirauá	Ecoturismo	Capacitação em ecoturismo e venda de produtos para a Pousada Uacari

5.2. Principais ações desenvolvidas no ano

5.2.1. Programa de Agricultura Familiar:

Análise das informações coletadas durante os monitoramentos da produção e da conversão de habitat realizados entre os anos de 2003 e 2006. O resultado do estudo foi apresentado para discussão com as 14 comunidades envolvidas.

Os resultados do estudo foram referentes à : sazonalidade e escala da produção dos principais produtos da comunidade; a época favorável para a venda dos produtos para diferentes compradores; a carga de trabalho dedicada pela comunidade a cada atividade agrícola ao longo do tempo estudado; o cálculo do balanço financeiro agrícola anual de cada família monitorada, discutindo a importância da valorização do esforço de trabalho familiar, assim como, alternativas agrícolas que propiciem um melhor retorno do que o atualmente obtido com a produção da farinha de mandioca; discussão sobre a disponibilidade de áreas para agricultura.

O monitoramento da conversão de *habitat* para uso agrícola forneceu informações sobre: a) a disponibilidade de áreas agricultáveis (restinga alta e baixa) e a sua distância com relação à comunidade; b) a intensidade de abertura de áreas de mata madura e capoeira por família e por comunidade ao longo do tempo estudado; c) o funcionamento da rotatividade de áreas cultivadas e capoeiras em pousio; e d) a idade das áreas de capoeira desmatadas para uso agrícola.

5.2.2. Programa de Artesanato:

Expansão das atividades para o Setor Amanã, com a realização de uma pesquisa sobre cultura material e capacitação de artesãos das Comunidades Belo Monte, Nova Jerusalém e Boa Vista do Calafate e, dos Sítios Caximbo, Bacaba Grande e Taracoá. Além dos artesãos, 07 professores e 74 crianças dessas comunidades participaram de oficinas de ecologia de cipó ambé (*Philodendron spp.*) e de cauçu (*Calathea lutea*).

Realização do II Encontro de Mulheres das Reservas Mamirauá e Amanã, em conjunto com os Programas de Gestão Comunitária, Qualidade de Vida e Agricultura Familiar, para discussão da importância da participação de mulheres no Conselho Gestor das reservas.

Em parceria com o SEBRAE-AM foram continuadas as etapas de implementação do projeto Central de Negócios dos Produtos com fibras naturais da RDS Amanã, cuja parceria estende-se até ao final do ano de 2009.

No segundo semestre foram realizadas as oficinas de manejo de cipó titica (*Heteropsis spp.*) e madeira itaúba (*Mezilaurus itauba*) e sobre relações interpessoais e atendimento ao cliente; apresentação dos resultados da pesquisa de cauçu (*Calathea lutea*) aos moradores locais; avaliação e planejamento das atividades com os grupos de artesãos; assessorias para participações de artesãs em eventos nacionais, tais como: Feira Internacional da Amazônia-FIAM, em Manaus; Art Mundi, em São Paulo; Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Exposição de Turismo – ABAV, no Rio de Janeiro e, Mãos de Minas, em Belo Horizonte.

Tabela 3. Distribuição da renda gerada com venda de artesanato, nº de comunidades envolvidas e principais compradores nos anos de 2004 a 2008.

Famílias / Comunidades	2004	2005	2006	2007	2008
N. famílias beneficiadas com venda de artefatos e artesanatos	72	72	68	69	80
Setores envolvidos	4	4	4	4	5
N. de comunidades envolvidas	15	15	15	15	16
Renda média família/ano	555,54	479,63	626,29	685,39	683,64
Renda total obtida com venda de artefatos e artesanatos	39.999,50	34.533,95	42.587,85	47.292,00	54.691,90
Principais Compradores	Loja Mamirauá, Ecoturistas e Lojas em Tefé	Ecoturistas, Lojas em Tefé e Loja Mamirauá	Loja Mamirauá, Ecoturistas e Lojas em Tefé	Loja Mamirauá, Feiras e Exposições e Lojas em Tefé	Lojas em Tefé Feiras e Exposições, e Lojistas de outras cidades

Na comunidade de São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã, foi feita a melhoria do forno para queima dos artefatos de barro. Esta atividade contou com a colaboração do programa de Qualidade de Vida e com a consultoria do SEBRAE-Amazonas. A implantação desta tecnologia pode reduzir o número das peças que quebram durante o processo da queima. Esse modelo de forno também proporciona benefícios à saúde, com a diminuição de fumaça produzida no ambiente. O equipamento vai funcionar em caráter experimental, com a proposta de reuplicar para as demais comunidades do Setor São José onde há uma produção importante de artefatos de barro direcionada também ao comércio na feira de Tefé.

5.2.3. Programa de Turismo de Base Comunitária:

Na RDS Amanã, foram realizadas oficinas de sensibilização sobre a atividade turística em nove comunidades e, mapeamento turístico participativo em cinco.

Em Mamirauá, houve expansão das atividades para mais uma comunidade, Sítio Promessa; superação da estimativa de visitantes; capacitação para os funcionários da Pousada Uacari e membros da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo – AGEMAM. Foi ministrado um curso de Noções Básicas de Primeiros Socorros por uma equipe de bombeiros da cidade de Tefé e os demais cursos foram ministrados por integrantes da equipe do programa, visando o melhoramento dos atrativos culturais da programação oferecida na RDS Mamirauá e capacitação de novos guias comunitários; continuidade do processo de capacitação para a implementação do Sistema de Gestão Ambiental da Pousada, através de oficinas sobre qualidade da água (potabilidade e efluentes líquidos) e resíduos sólidos.

Este ano participaram 72 famílias de oito comunidades, sendo 48 com prestação de serviços e 24 com a venda de produtos. Trabalharam em serviços de hotelaria e condução de visitantes, no gerenciamento da Pousada, fornecendo produtos para a Pousada, recepcionando turistas nas suas comunidades e vendendo artesanato. A renda média familiar variou entre R\$ 145,67 a, aproximadamente, R\$ 3.890,58. Essa variação está relacionada com o total de membros das famílias que participam da atividade e quantidade de produtos que vendem, conforme valores das tabelas 4, 5 e 6.

Tabela 4. Renda gerada por comunidade do Setor Mamirauá em 2008.

Comunidades	Venda de Produtos (R\$)	Serviços (R\$)	Total por comunidade (R\$)
Boca de Mamirauá	2.822,40	10.637,90	13.460,30
Caburini	1.778,80	56.579,95	58.358,75
Macedônia	66,00	687,40	753,40
Sítio Promessa	437,00	-	437,00
Sítio São José	1.764,50	15.094,30	16.858,80
Tapiira	499,00	4.106,60	4.605,60
Vila Alencar	8.716,40	70.414,30	79.130,70
Jaquiri	0,00	851,00	851,00
Total	16.084,10	158.371,45	174.455,55

Tabela 5. Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá nos anos de 2007 e 2008.

Famílias / Comunidades	2007	2008
Nº de Famílias Beneficiadas com a venda de Produtos	18	24
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	40	48
Renda total para as Comunidades (R\$)	121.433,00	174.455,55
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços (R\$)	105.410,65	158.371,45
Valor Arrecadado com Venda de Produtos (R\$)	16.022,35	16.084,10

Tabela 6. Distribuição por comunidade dos ganhos por família com prestação de serviços e venda de produtos às atividades do ecoturismo, em 2008. (n= 72 famílias).

Comunidades	N de famílias prestando serviços	Valor Serviços (R\$)	Renda média familiar serviços (R\$)	N de famílias vendendo produtos	Venda Produtos (R\$)	Renda média familiar vendas (R\$)	Total Renda Média (R\$)	Total famílias
Boca do Mamirauá	10	10.637,90	1.063,80	03	2.822,40	940,80	1.035,41	13
Caburini	12	56.579,95	4.715,08	03	1.778,80	592,90	3.890,58	15
Macedônia	01	687,40	687,40	01	66,00	66,00	376,70	02
Sítio Promessa	-	-	-	03	437,00	145,67	145,67	03
Sítio São José	4	15.094,30	3.773,60	04	1.764,50	441,10	2.107,35	08
Tapiira	4	4.106,60	1.026,70	02	499,00	249,50	767,60	06
Vila Alencar	16	70.414,30	4.400,90	08	8.716,40	1.089,60	3.297,11	24
Jaquiri	01	851,00	851,00	-	-	-	851,00	01
Total	48	158.371,50		24	16.084,10			72

O programa encerrou o ano de 2008 com recepção à 639 pessoas, distribuídas nas seguintes categorias: 538 ecoturistas (84%), 39 ecoturistas procedentes de Tefé (6%), 49 visitantes institucionais (8%), 13 visitantes com interesses publicitários (2%).

A figura 3 a seguir apresenta a distribuição dessas pessoas por meses ao longo do ano.

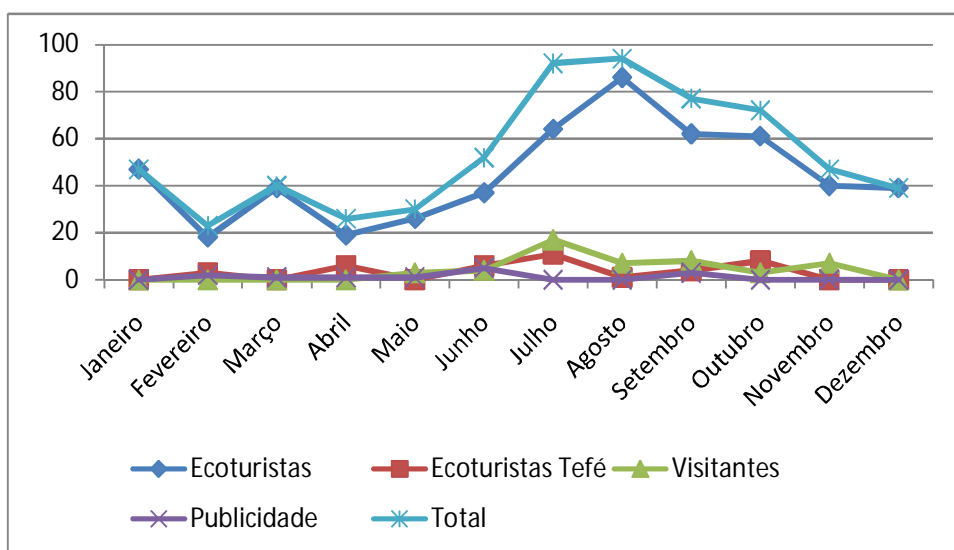


Figura 3. Distribuição dos visitantes por categoria e por meses durante o ano de 2008 (n=639).

5.2.4. Programa de Manejo de Pesca (PMP):

Expansão das atividades para o Setor Amanã/RDS Amanã, avaliação da pesca de pirarucu nas quatro áreas de manejo e definição da cota para 2008; assessoria para acordos de pesca dos sistemas: Capivara, Itaúba e Jutai-Cleto; assessorias para acordo de uso do lago Buá-Buá, entre os setores Liberdade e Jarauá (RDSM).

No segundo semestre de 2008, o PMP investiu em capacitação para contagens de pirarucu em novas áreas, aprimoramento do monitoramento comunitário de pirarucu e mini-oficinas de comercialização. Entre os meses de agosto e setembro, apoiou a contagem de pirarucu realizada pelos setores Coraci, Jarauá, Tijuaca, Colônia de Pescadores de Maraã (Z-32) e, na área do Acordo de Pesca do Pantaleão, onde participam pescadores das colônias de pescadores de Tefé (Z-4), Alvarães (Z-23) e do setor São José/RDS Amanã. Em 190 ambientes de pesca contados, foram estimados 59.920 indivíduos pirarucus, sendo destes, 27.609 indivíduos adultos (Tabela 7).

Tabela 7. Resultados das contagens de pirarucu no ano de 2008.

Setor	Coraci	Jarauá	Maraã	Tijuaca	Pantaleão	Total
Juvenis	1.460	7.788	17.955	2.711	2.397	32.311
Adultos	1.546	5.036	16.658	2.054	2.315	27.609
Total	3.006	12.824	34.613	4.765	4.712	59.920

Com relação à comercialização, entre os meses de agosto e novembro de 2008, a equipe técnica apoiou as reuniões de planejamento; acompanhamento da pesca; negociação da venda do pescado; orientação aos monitores, pescadores e compradores sobre as normas da produção e comercialização; mediação de conflitos; e, verificação do cumprimento das normas.

A cota autorizada para a safra de 2008 foi de 6.565 pirarucus (setores Jarauá, Tijuaca, Coraci, Colônia de Maraã e Acordo de Pesca do Pantaleão). Cerca de 926 pescadores estiveram envolvidos no manejo e conseguiram pescar 79% da cota autorizada, ou 5.212 pirarucus, totalizando 250.397 toneladas (Tabela 8).

Tabela 8. Cota autorizada pelo IBAMA, n° de indivíduos pescados e quantidade produzida, 2008.

Setor/colônia	Cota autorizada	N° indivíduos pescados	Kg	% da cota atingida
Maraã	3050	3050	143.028	100
Jarauá	2000	1178	57.439	59
Pantaleão	675	325	16.639	48
Coraci	420	353	18.540	84
Tijuaca	420	306	14.751	73
Total (pescado)	6565	5212	250.397	79
Total (vendido)		5182	249.009	

Obs. Os dados sobre contagem e pesca de pirarucu ainda são preliminares e estão sendo checados para a finalização das análises e entrega de relatório ao IBAMA. Os dados finais serão apresentados no relatório do 1° semestre de 2009.

5.2.5. Programa de Manejo Florestal:

Assessorias para licenciamento e comercialização de madeira para as comunidades dos Setores Mamirauá, Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte, Ingá e Guedes. Algumas dessas comunidades receberam capacitação em exploração florestal de impacto reduzido, beneficiamento com serraria portátil e cubagem de madeira. Destacamos ainda a realização do VII Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá com a participação de 37 manejadores da RDSM, nove representantes do IDSM, dois da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas e oito compradores de madeira.

No segundo semestre foram realizadas assessorias para comercialização de madeira; quatro capacitações para levantamento de estoques para as comunidades de Boa Esperança do Japurá, Caburini, São Francisco dos Piranhas e São Raimundo do Batalha e, uma capacitação sobre princípios de manejo para São Raimundo do Batalha.

Em 2008, 25 comunidades estavam com seus Planos de Operação Anual – POA em mãos, e quatro ficaram aguardando aprovação e licenciamento de seus respectivos planos de manejo, que não foram liberados. O quadro 11 apresenta a situação do processo de licenciamento ao longo dos oito anos em que essa atividade vem sendo realizada na RDS Mamirauá. Nas tabelas 9 e 10, são apresentadas a evolução do preço e da renda resultante da venda da madeira pelos manejadores.

Quadro 11. Histórico do processo de licenciamento de Planos de Manejo Florestal das Associações Comunitárias da RDS Mamirauá.

Ano	Data de entrada	Emissão de Licença IPAAM
2000	05(cinco) PMF Simples foram encaminhados ao IBAMA em dezembro de 1999 e protocolados em 5 de maio de 2000	10 de maio/2000
2001	Protocolados 5 novos PMFSimples em 24 de janeiro	16 de maio/2001
2002	Protocolados 6 novos PMFSimples em 28 de dezembro de 2001	19 de março/2002
2003	Protocolados 16 POA's em 23 de dezembro de 2002	17 de junho/2003
2004	Protocolados 19 POA's em 26 de janeiro de 2004	29 de junho/2004
2005	Protocolados 19 POA's e 5 novos PMFComunitário em 23 de dezembro de 2004	13 de setembro/2005
2006	Protocolados 08 POA's e 1 novo PMF Comunitário em 20 dezembro 2005	13 de maio de 2006
2007	Protocolados 19 POA's e 1 novo PMF Comunitário em dezembro de 2006	24 de Setembro de 2007
2008	Protocolados 21 POA's e 3 novos PMF Comunitário em dezembro de 2007; 1 novo em janeiro 2008 e 08 POA's em dezembro de 2008.	Aguardando licenciamento dos planos novos.

Tabela 9. Evolução do Preço da Madeira Manejada da RDS Mamirauá, por espécie, 2000-2008.

Espécie	Preço (R\$/m³)								
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Seringa-barriguda (<i>Hevea spruceana</i>)	-	-	-	-	-	-	30,00	39,00	40,00
Assacu (<i>Hura crepitans</i>)	10,00	17,00	21,00	23,00	28,00	33,00	35,00*/ 37,00**		47,00
Macacaricuia (<i>Couropita guianensis</i>)									40,00
Mututi (<i>Paramachaerium ormosiodes</i>)							35,00		47,00
Mungubarana (<i>Pachira</i> SP.)	-	15,00	25,00	28,00	28,00	33,00	33,00		
Murupita (<i>Sapium hippomane</i>)	-	-	-	-	-	-			
Caxinguba (<i>Helicostyles scabra</i>)	-	-	25,00	28,00	32,00	37,00	37,00		
Abiorana (<i>Pouteria</i> sp.)								62,00	
Arapari (<i>Macrolobium</i> sp.)	-	22,00	30,00	33,00	36,00	41,00	43,00	62,00	
Araparirana/Cedrinho (<i>Macrolubium bifolium</i>)									
Castanharana (<i>Eschweillera</i> sp.)									
Faveira (<i>Albizia</i> sp.)									
Muiratinga (<i>Maquira coriacea</i>)									47,00

Paricarana (<i>Albizia corimbosum</i>)									
Tacacazeiro (<i>Sterculia elata</i>)									
Ucuúba (<i>Iryanthera olacoides</i>)									
Acapu (<i>Minquartia guianensis</i>)									
Coração de negro (<i>Swartzia</i> sp.)									
Gitó (<i>Guarea</i> sp.)									
Louro abacate (<i>Aniba</i> sp.)									
Louro amarelo (<i>Nectandra marmellensis</i>)									
Louro caroba (<i>Ocotea</i> sp.)									
Louro chumbo (<i>Licaria</i> sp.)									
Louro inamui (<i>Ocotea cymbarum</i>)	17,50	23,00	40,00	44,00	48,00	52,00	60,00	62,00	72,00
Louro preto (<i>Nectandra</i> SP.)									
Maparajuba (<i>Neoxythece</i> sp.)									
Mulateiro (<i>Calycophyllum spruceanum</i>)									
Pipinho (<i>Albizia</i> sp.)									
Piranheira (<i>Piranhea trifoliata</i>)									
Saboarana (não identificada)									
Sucupira (<i>Andira</i> sp.)									
Tanimbuca (<i>Terminalia</i> SP)									

* preço para a madeira explorada no ano anterior
explorada no ano atual

** preço para a madeira

Tabela 10. Renda média anual das famílias beneficiadas com a comercialização de madeira manejada, por comunidades, 2008.

Nº	Comunidades	Valor Recebido (R\$)	Nº famílias beneficiadas	Renda Média Anual por família (R\$)
01	Vista Alegre		-	
02	Nova Betânia		06	
03	São Francisco do Cururu	12.644,21	10	1.264,42
04	Santa Maria		12	
05	Nova Betel		06	
06	Novo Putiri		-	
07	Boa Esperança do Japurá		04	
08	N. S. Fátima		04	
09	Pentecostal	8.527,27	08	1.065,91
10	Barroso	3.380,70	08	422,59
11	Novo Viola	1.889,07	04	472,27
12	Maguari		06	
13	São Francisco do Bóia		04	
14	Bate papo	579,89	04	144,97
15	São Fcº do Aiucá		11	

16	Marirana		04	
17	São João		07	
18	Novo Horizonte	3.265,57	04	816,39
19	Porto Braga	6.358,82	06	1.059,80
20	Vila Alencar		07	
21	Boca do Mamirauá		03	
22	Canária		05	
23	Assunção		06	
24	Juruamã		06	
25	Ingá		-	

Obs: estes dados são parciais. Só será possível apresentar dados mais precisos da comercialização de 2008 no relatório do primeiro semestre de 2009.

Alcançado em 2008:

A meta foi extrapolada em uma comunidade. Uma comunidade do Setor Amanã que já recebe assessoria do Programa de Agricultura Familiar, Monte Sinai, também foi contemplada com a assessoria do Programa de Manejo de Pesca. O Programa de Manejo Florestal Comunitário está aguardando liberação de quatro Planos de Manejo ainda pendentes junto ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM para poder continuar o processo de capacitação em mais três comunidades do Setor Guedes – Bom Jesus, Santa Fé e Vila Alfaia – que tiveram este processo iniciado em 2007.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2008	Alcançado em 2008
Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	N	3	40	55	56

Memória de cálculo:

Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais, contabilizado nos relatórios semestrais dos programas de manejo dos recursos naturais.

2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado através dos indicadores de qualidade de vida da população, dentre outros indicadores. Assim, o IDSM tem, no conjunto de seus objetivos, o propósito de também contribuir com melhores formas de convivência humana nas florestas alagadas. Em acordo com o atual quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macroprocesso está sendo avaliado pelas seguintes ações:

- a) Apoio às atividades de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio nas áreas rurais e urbanas.
- b) Desenvolvimento e uso de energias renováveis e tecnologias apropriadas aos processos produtivos da economia doméstica.
- c) Capacitação continuada de agentes de saúde, líderes comunitários e parceiros locais em ações de educação em saúde.
- d) Capacitação continuada de comunicadores populares.

Indicador 6 – Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde.

Essas ações estão direcionadas à:

- a) educação ambiental
- b) comunicação popular
- c) educação em saúde
- d) tecnologias apropriadas

6.1. Educação Ambiental

As principais atividades desenvolvidas nos centros urbanos, durante o ano de 2008, foram:

- Palestras (três) sobre Ecologia do Pirarucu e Tambaqui para 160 alunos e 20 professores da rede pública de ensino da cidade de Tefé, com o objetivo de sensibilizá-los sobre a importância da conservação do pirarucu, fornecendo dados sobre a biologia e a ecologia do animal.
- Palestras (20) sobre Conservação dos recursos naturais para 60 alunos da Escola GM3 na cidade de Tefé; 31 professores do estado do Rio de Janeiro e 425 pessoas de 15 comunidades da RDSM;
- Palestras (15) sobre Evolução e Diversidade; O que é RDSM? Participaram 300 crianças Escola Municipal Luzivaldo Castro dos Santos – Tefé e 35 alunos da UEA;
- Apresentação de 14 peças teatrais durante a 5ª Semana Marcio Ayres, com um público médio de 1.079 pessoas entre alunos, professores, e visitantes em geral da cidade. As peças abordaram a vida de Márcio Ayres e seu trabalho como pesquisador e idealizador das RDS Mamirauá e Amanã.
- VIII Gincana Ecológica referente ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Nesse ano a Gincana foi realizada pela primeira vez na cidade de Uarini. Participaram cerca de 200 pessoas. A vencedora foi a Escola Estadual Hermano Stradelli. Os prêmios para a primeira colocada foram um microcomputador e uma visita, do grupo que representou a escola, à Pousada Uacari. A Escola Estadual Edson Melo, classificada em segundo lugar, ganhou dois kits: um educativo, com livros didáticos, e outro esportivo para atividades de futebol e vôlei.
- Oficina sobre Educação Ambiental (uma) para 190 professores da cidade de Fonte Boa com o objetivo de formar uma rede de Educação Ambiental na região;

As principais atividades desenvolvidas nas comunidades rurais, durante o ano de 2008, foram:

- Palestras educativas (37) sobre: Manejo e conservação ambiental; Ecologia do pirarucu; Ecologia; Manejo dos recursos naturais e unidades de conservação; Conservação dos recursos naturais e fauna silvestre; Meio Ambiente e Lixo. Participaram 534 pessoas de 31 comunidades da RDSM;
- Palestras educativas (56) sobre conservação ambiental e manejo sustentável; meio ambiente biótico e abiótico; verminoses; conservação dos recursos naturais; lixo e doenças; hábitos de higiene; água e o que é e para que serve a educação ambiental?. Participaram 1394 pessoas de 26 comunidades da RDSA;
- Oficinas (11) e mini-oficinas (18) sobre: Manejo dos recursos naturais; Gênero e ambiente; Mapeamento participativo; Ecologia; Conservação dos Recursos Naturais; Legislação Ambiental; Educação ambiental: conceito e diretrizes, histórico da EA e recursos naturais. Participaram 511 pessoas de 20 comunidades da RDSM;
- Cursos de educação ambiental (seis) para professores rurais. Foram abordados os seguintes temas: Metodologia, didática e legislação ambiental. Foram capacitados 60 professores de nove comunidades dos setores Coraci e São José da RDSA;
- Curso de Metodologia em Educação de Jovens e Adultos (um) para 17 jovens da região do médio Solimões com o objetivo de formar monitores de Educação de Jovens e Adultos nos municípios e comunidades da região do Médio Solimões e calhas;
- Cursos (quatro) sobre educação ambiental e manejo dos recursos naturais. Participaram 71 comunitários de quatro comunidades da RDSA;
- Oficinas de educação ambiental (quatro) para professores e crianças, sobre: Construção e definição de conceito de meio ambiente; O que são recursos naturais; Ecologia; Desenvolvimento sustentável; O que é manejo; O que é defeso; Importância da água; Lixo, doenças e hábitos de higiene. Participaram 118 pessoas de cinco comunidades da RDSA;
- Oficinas de educação ambiental (três) para lideranças das comunidades. Foram abordados os seguintes temas: Meio ambiente; História da educação ambiental; O que é educação ambiental e seus objetivos; Conservação e preservação do meio ambiente. Participaram 48 pessoas de três comunidades da RDSA.
- Mini-oficinas (duas) sobre verminose e higiene pessoal e do ambiente, com uso de material lúdico, como fantoches. Participaram 51 crianças de duas comunidades da RDSA.

Quadro 12. Indicadores de acompanhamento das atividades de educação ambiental nas comunidades das reservas.

Indicadores de acompanhamento das atividades de educação ambiental	RDSM	RDSA
N. de Comunidades atendidas	50	26
N. de Famílias atendidas	392	288
N. de Alunos capacitados	658	614
N. de Professores capacitados	220	64
N. de Escolas atendidas	23	27

6.2. Comunicação Popular

As oficinas de comunicação são direcionadas aos jovens comunicadores nas comunidades. Nessas oficinas eles aprendem a criar pautas de matérias, realizar entrevistas, fazer uso de técnicas de locução para produção de notícias e entrevistas a serem veiculadas no programa de rádio “Ligado no Mamirauá”, criação de *fanzines*, jornal mural e comunitário.

A instalação das *Rádios-Poste Comunitárias* em duas localidades da RDSM e em uma localidade da RDSA contribuiu para a maior participação das comunidades rurais na produção e

divulgação de informações de interesse local. Após o funcionamento dessas rádios identificamos aumento da auto-estima, fortalecimento da identidade local, integração cultural e política entre as comunidades e setores, fortalecimento da gestão e a organização comunitária para produção de suas atividades econômicas, maior interesse nos assuntos de saúde e educação ambiental.

As principais atividades realizadas durante o ano de 2008 foram:

- Oficinas (cinco) sobre Comunicação Comunitária e Legislação de Rádio Comunitária RC – nº 9.612/98, com o objetivo de fortalecer as atividades dos Comunicadores Populares de duas comunidades. Participaram 67 pessoas.
- Produção de vinhetas educativas para o Programa de Rádio Ligado no Mamirauá.
- Produção do informativo O Comunicador, com matérias produzidas pelos comunitários. O número 18 apresenta as seguintes matérias: Boa esperança realiza primeira transmissão de rádio no setor; Carta do ouvinte pedido mais cuidado com o meio ambiente; A experiência do setor Mamirauá no Conselho Gestor da Reserva Mamirauá. A distribuição do informativo é feita pelos moradores das comunidades.
- Montagem de mini-bibliotecas nas Rádios comunitárias: FM Mamirauá, Voz da Selva e Nova Geração.

6.3. Saúde Comunitária

As ações de saúde comunitária são desenvolvidas para atender às principais demandas das comunidades identificadas nos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados pelo IDSM. Essas ações visam a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré-natal e puerpério com grande ênfase na importância da amamentação. As famílias são orientadas pelos agentes de saúde das comunidades e pelas parteiras sobre os programas de saúde comunitária dos municípios e sobre as formas de encaminhamento aos serviços públicos de saúde. Algumas das atividades são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé, que tem permanente atuação nessas comunidades.

As principais ações desenvolvidas durante o ano de 2008 foram:

- Cursos de Ações Básicas de Educação e nutrição (quatro) para formação de 51 líderes de saúde de quatro comunidades da RDSM;
- Curso de Atenção integral à saúde dos adolescentes e dos jovens da região do médio Solimões (um). Participaram 108 pessoas do médio Solimões;
- Curso de Formação continuada de Parteiras tradicionais do médio Solimões (um). Participaram 46 parteiras da região do médio Solimões;
- Oficinas (quatro) de capacitação e atualização em ações básicas de saúde, nutrição, cidadania e educação para 57 pessoas com objetivo de atuarem como capacitadores nas Reservas Mamirauá e Amanã;
- Oficinas (quatro) sobre ações de educação e saúde, os temas abordados foram: Tabagismo; DST/AIDS; Sexualidade; Gravidez na adolescência e Drogas; Planejamento Familiar e Direito Reprodutivo para casal e jovem. Participaram 106 pessoas principalmente jovens de seis comunidades da RDSA.
- Oficina (uma) de aperfeiçoamento para os Agentes Comunitários de Saúde da RDSA. Os temas abordados foram: Perfil do ACS; Planejamento e Lei 10.507; Tabagismo/HIV/AIDS.
- Palestras educativas (22) sobre: Saúde preventiva; Qualidade de vida; Construção de fossas; Tratamento de água e Higiene pessoal. Participaram 273 pessoas de 18 comunidades da Reserva Mamirauá.
- Palestras educativas (13) sobre os seguintes temas: DST/HIVAIDS; Gravidez na Adolescência; Higiene pessoal nas comunidades e nas escolas; Preparo dos alimentos; Importância da Vacinação; Direitos Reprodutivos e Planejamento familiar. Participaram 122 pessoas de 13 comunidades da RDSA;

- Palestras (19) sobre Aleitamento materno e pré-natal; Tratamento de água para consumo; Uso do hipoclorito e a desinfecção solar em garrafa PET; Sexualidade, DST/HIV, drogas, violência e meio ambiente; Prevenção e orientação de tratamento com ervas medicinais para parasitas intestinais; Violência e medidas de prevenção; Parasitas (Piolho e Sarna) prevenção e tratamento. Participaram 377 participantes de 12 comunidades da RDSM;
- Mini-oficinas (nove) educativas sobre: Água tratada para consumo humano, desinfecção solar e coleta sobre natalidade e mortalidade infantil. Participaram 46 pessoas de nove comunidades da RDSM.
- Campanha (uma) de Vacinação do Município de Maraã em parceria com o IDSM. A cobertura vacinal compreendeu todo município de Maraã. Foram aplicadas aproximadamente 8.000 mil doses, distribuídas em 755 famílias de 98 localidades.

Atividades dos Promotores Voluntários de saúde e educação:

- Mini-oficinas (120) e visitas domiciliares em 34 comunidades da RDSM e RDSA. Foram abordados os seguintes temas: Higiene pessoal e do meio ambiente; Acidentes domésticos; Aleitamento Materno; Alimentação saudável; Cidadania; Coleta de lixo na comunidade; Construção de fossas; Cuidados com a água e alimentos; Cuidados com o meio ambiente da comunidade; Cuidados importantes na gravidez; Diarréia e Desidratação; Doenças causadas pelo lixo; Educar sem violência; Higiene do bebê; Importância da vacinação; Importância do pré-natal; Menopausa; Os dez mandamentos para a paz na família; Pneumonia; Pré-Natal; Prevenção de acidentes na infância; Prevenção de algumas doenças na gestação; Prevenção de malária e encaminhamento ao centro de saúde; Prevenção de parasitas intestinais; Prevenção de violência contra a criança;

Quadro 13. Indicadores de acompanhamento das atividades de educação em saúde nas comunidades da RDSM e RDSA.

Indicadores de acompanhamento	RDSM	RDSA
N. de Comunidades atendidas	42	28
N. de Famílias atendidas pelas ações de saúde.	364	265
N. de Parteiras e Agentes de Saúde acompanhadas	20	14
N. de Líderes da Pastoral da Criança acompanhados	25	13
N. de Gestantes acompanhadas	18	9
N. de Crianças acompanhadas	182	75

6.4. Tecnologias Apropriadas

Este subprograma foi constituído com a finalidade de produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades para suas atividades produtivas e para sistemas de saneamento básico. As ações compreendem investimentos em *capacitação continuada* com acompanhamento técnico, incentivos ao uso de novas práticas e divulgação dos resultados experimentais para as agências governamentais.

As principais ações deste subprograma são:

- a) Construção de fossas sanitárias adequadas à várzea.
- b) Sistemas de captação da água da chuva para uso doméstico.
- c) Cevacido: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.
- d) Iluminação e bombeamento de água através de energia solar.
- e) Fogões e fornos ecológicos.

As principais atividades realizadas durante o ano de 2008 foram:

- Curso (um) de manutenção e operação de motores diesel e grupos geradores, ministrado pelo Instituto de Desenvolvimento em Energias Renováveis- IDER/CE em parceria com o IDSM, com o objetivo de capacitar os operadores das mini-usinas termoelétricas comunitárias para desempenharem as funções com maior segurança. Foram capacitadas 16 pessoas da RDSM.
- Produção de um vídeo sobre os fogões e fornos ecológicos.
- Palestras (quatro) sobre o fogão e forno ecológico na câmara de vereadores de Alvarães e Uarini, na secretaria de produção de Alvarães, na semana de química da UEA, com o objetivo de divulgar e sensibilizar autoridades locais e o público em geral sobre o perigo da inalação da fumaça e o uso de uma alternativa eficiente. Participaram 53 pessoas.
- Oficina (uma) sobre o uso do fogão ecológico no II encontro de mulheres das reservas Mamirauá e Amanã.
- Oficina (uma) sobre Energia da biomassa, ecofogão e fornos eficiente na RDSM, participaram 14 pessoas da comunidade do Barroso.
- Uso do Microcrédito para instalação de 12 fogões e fornos ecológicos nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Quadro 14. Indicadores de acompanhamento das atividades de uso de tecnologias apropriadas nas reservas.

Indicadores de acompanhamento	RDSM	RDSA
N. de Comunidades atendidas	8	13
N. de Famílias atendidas	118	156
N. de pessoas capacitadas para instalação e uso do sistema de tratamento d'água e iluminação solar	16	-

Indicador 6	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde.	N	3	25	60	60

Memória de Cálculo:

Número de comunidades em que são desenvolvidas as ações de educação e saúde (tecnologias apropriadas) contabilizadas através dos relatórios mensais de atividades dos extensionistas

Informações complementares ao indicador:

Acompanhamento dos índices de mortalidade infantil- 1995-2008

Os registros sobre a mortalidade infantil nas localidades da Reserva Mamirauá foram feitos inicialmente para definição de situações de base para a preparação do plano de manejo dessa unidade de conservação. O primeiro registro foi feito em 1993, que identificou uma taxa de mortalidade infantil de 85 ‰, (óbitos de menores de um ano em relação ao número de nascidos vivos proporcional a 1000). Taxa considerada elevada pelos padrões da Organização Mundial de Saúde.

O uso dessa taxa faz parte dos indicadores demográficos produzidos com base nos dados coletados nos censos demográficos das localidades das reservas, realizados pelo IDSM. Conforme está definido no programa de monitoramento desse instituto, os censos são realizados quinquenalmente a partir do ano 2000. Nesses registros os dados coletados referem-se ao universo das localidades da área da reserva.

Os dados coletados nos censos demográficos institucionais dos anos de 2001 e 2006, registraram uma acentuada queda da taxa de mortalidade infantil em relação ao ano de 1993. Essas taxas foram de 56 para o ano 2000 e 27 para o ano 2005. Essa redução pode estar fortemente relacionada com as campanhas de cuidados com a saúde comunitária, apoio às campanhas de vacinação e incentivo ao aleitamento materno e cuidados na fase do pré-natal e puerpério realizadas pelo IDSM em parceria com as prefeituras locais e com a Prelazia de Tefé. Essas taxas estão apresentadas na figura 4.

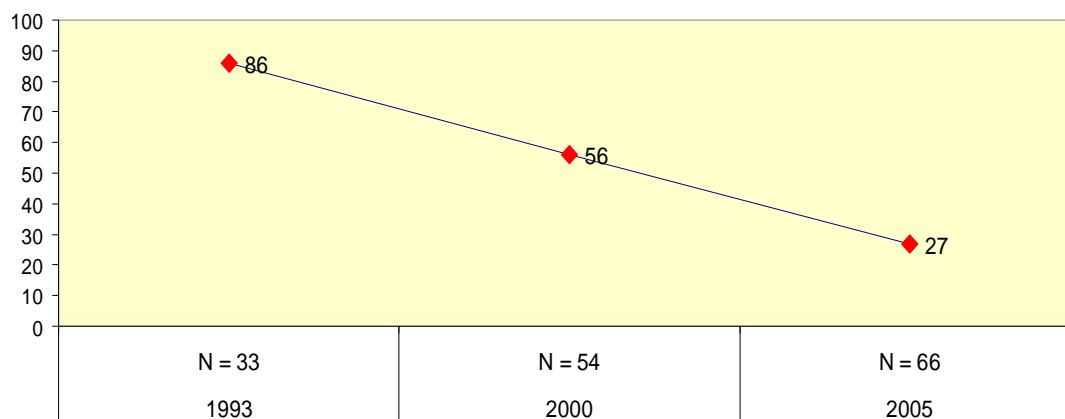


Figura 4. Evolução das taxas de mortalidade infantil nas localidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- RDSM, no período de 1993 a 2005.

Taxa= número de óbitos de crianças menores de um ano de idade em relação ao total de nascidos vivos na localidade em proporção a 1000.

Fonte: Dados censitários do IDSM, 1994, 2001, 2006.

Em 2006, foi acatada a recomendação da Comissão de Avaliação Anual do Contrato de Gestão, para realizar o acompanhamento anual dessa taxa em 15 localidades amostrais da Reserva Mamirauá e em sete localidades da Reserva Amanã, além da continuidade do registro censitário quinquenal em todas as localidades. As localidades amostrais foram selecionadas

tomando por base uma representatividade das diversas situações de participação dos programas de educação ambiental, saúde comunitária e uso de tecnologias apropriadas.

Os dados coletados para os anos de 2006 e 2007 para essas localidades mostram uma tendência a declínio no conjunto das localidades. No entanto, os dados para o ano de 2008 mostram um aumento da taxa, que se elevou para 50. Essa alteração decorre do fato de que o número de nascimentos, ao ano, nas localidades amostrais diminuiu de 72 em 2006 para 40 em 2008 (uma redução de 44%) o que faz com que, considerando a situação de pequenos grupos populacionais, a ocorrência de dois óbitos tome uma proporção maior. Esses óbitos ocorreram em localidades que se enquadram no grupo das que ficam mais distantes dos centros de atendimento à saúde. Na figura 5 são apresentados os dados referentes a essas taxas.

Considerando-se as limitações das análises estatísticas em pequenos grupos populacionais, assinala-se a importância dos estudos de história reprodutiva das famílias (grupos domésticos) mais adequados a essas situações, para uma melhor compreensão das mudanças nos comportamentos populacionais. Esses estudos estão sendo feitos nas linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa sociais do IDSM, com algumas produções científicas já realizadas.

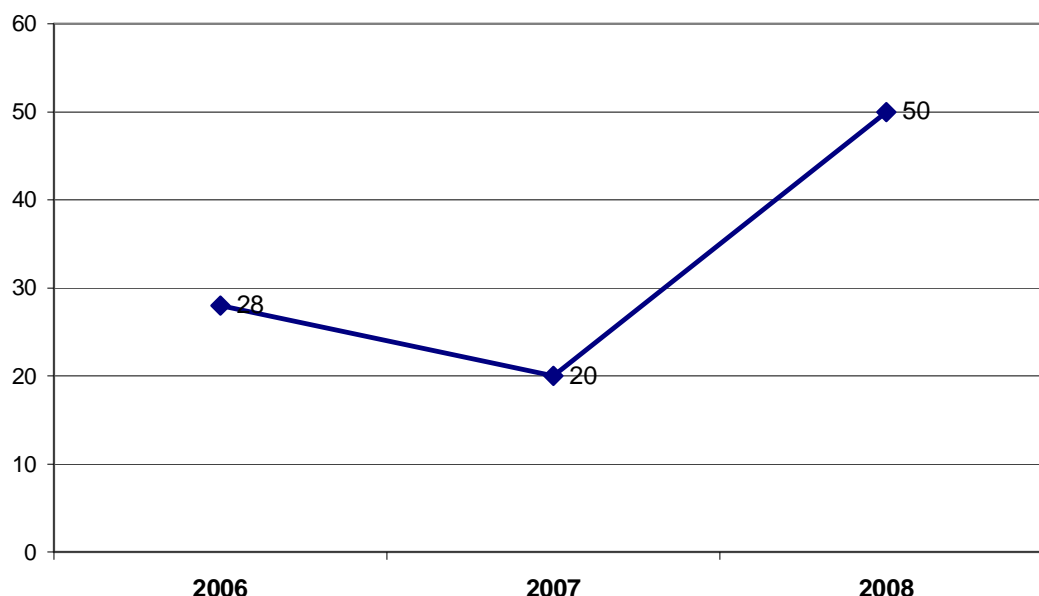


Figura 5. Evolução das taxas de mortalidade infantil (%) em quinze localidades amostrais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá para os anos de 2006 a 2008.

Os dados referentes à mortalidade infantil nas localidades da Reserva Amanã foram coletados nos registros censitários de 2002 e de 2006. Para essas localidades as taxas apresentadas nesse período foram de 53 referente ao ano de 2001 e de 50 referente ao ano de 2005, conforme estão apresentadas na figura 6.

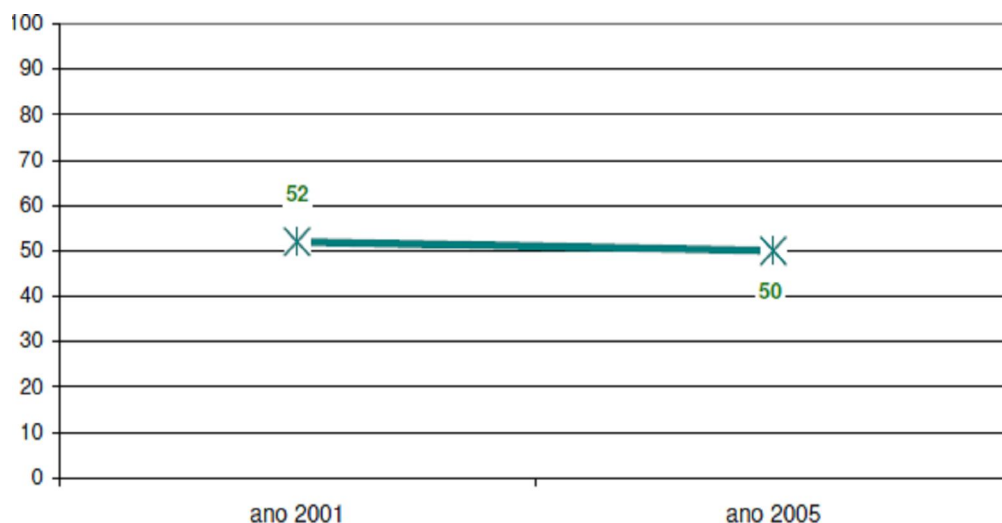


Figura 6. Taxas de mortalidade infantil para as localidades da Reserva Amanã nos anos de 2001 e 2005. (N= 2001, 23 localidades; 2005, 69 localidades).

Taxa= número de óbitos de crianças menores de um ano de idade em relação ao total de nascidos vivos na localidade em proporção a 1000.

Fonte: Dados censitários do Amanã IDSM, 2002 e 2006.

Os registros feitos em comunidades amostrais na Reserva Amanã a partir de 2006 mostram uma variação nessa taxa de 80 em 2006 para 45 em 2008. Os dados coletados em 2007 não foram consistentes e por isso não são incluídos nessa série histórica. Os dados apresentados nessa série assinalam uma tendência de declínio. A figura 7 a seguir ilustra essa variação.

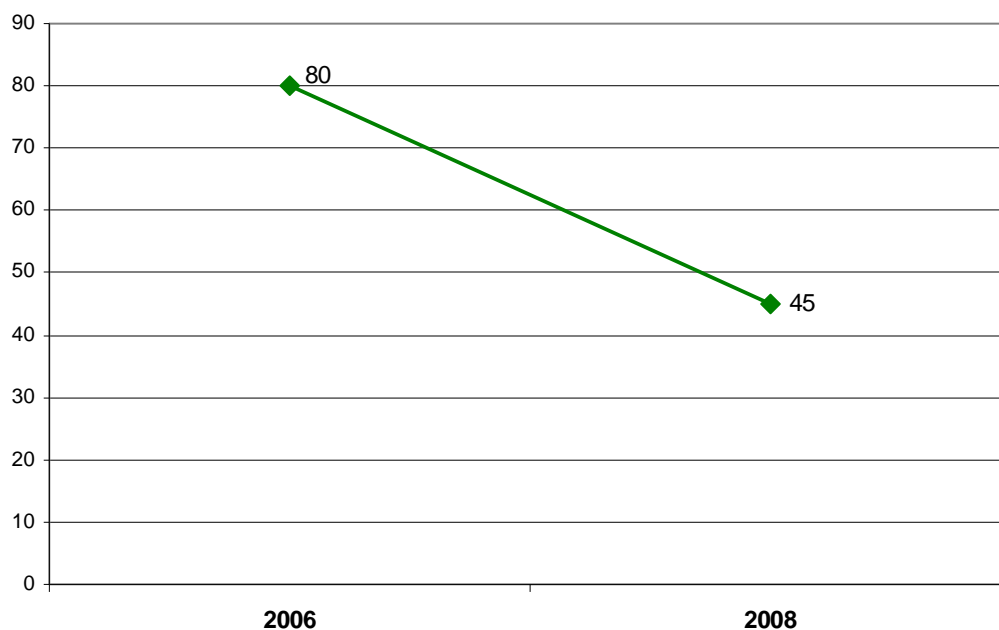


Figura 7. Evolução das taxas de mortalidade infantil (%) em sete localidades amostrais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã para os anos de 2006 a 2008.

2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Este macroprocesso acompanha o desempenho do IDSM na produção científica relacionada ao seu programa de pesquisas.

Os indicadores deste macroprocesso foram reformulados com o objetivo de aperfeiçoá-los, melhor retratando a realidade atual do IDSM e de seu panorama de pesquisa. Uma pequena reestruturação do indicador 7 permite agora uma comparação direta com os indicadores correspondentes de outras instituições, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (considerado referência nacional de qualidade científica).

O novo formato do indicador inclui também a produção científica de parceiros que utilizaram nosso apoio no período, mas que não incluíram nenhum membro do IDSM na equipe científica da pesquisa, na autoria da publicação, ou ambos. O antigo indicador 9 referente à construção de um índice de ciclagem de projetos foi eliminado por já ter sido alcançado, e não mais ser considerado adequado; o indicador 10 foi mantido, e re-numerado como 9. O antigo indicador 8, denominado *proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos um membro do IDSM na equipe* também considerado atingido, foi re-estruturado e recebeu nova redação, para apresentar a produção científica *per capita* dos pesquisadores do IDSM. Trata-se da produção científica da casa em relação ao TNSE (Técnicos de Nível Superior e Especialistas), que no IDSM é o grupo composto por pesquisadores, extensionistas e bolsistas DTI.

Os indicadores atuais são os seguintes:

7 - Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após avaliados pelos pares (<i>peer review</i>) e com registro oficial (ISSN ou ISBN).
8 - Produtividade científica dos pesquisadores e extensionistas do IDSM, excetuando-se aquelas dos pesquisadores colaboradores mesmo que tenham sido apoiados pela instituição.
9 - Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

Indicador 7 – Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após avaliados pelos pares (*peer review*) e com registro oficial (ISSN ou ISBN).

A meta estabelecida para 2008 foi de 55 publicações científicas, constituídas por artigos, capítulos de livros e livros publicados após análise pelos pares e com registro oficial. A meta foi alcançada com a contabilidade de 55 produções científicas, que estão listadas abaixo e discriminadas na tabela 11.

51% (28) da produção científica de 2008 foi realizada por pesquisadores internos como primeiro autor ou em co-autoria. A tabela 11 também apresenta os dados para os anos anteriores, com o registro de um aumento de 90% nessa produção em relação ao ano de 2007.

A relação dessa produção está listada a seguir, onde os autores estão identificados segundo as seguintes categorias: E = Estudantes de pós-graduação; PE = Pesquisadores Externos; PI = Pesquisadores Internos, F= funcionários. Nesta lista, os pesquisadores que não estão mais ligados ao IDSM, mas que estavam no momento em que a publicação foi concluída tem seu nome assinalado com um asterisco (*).

Quadro 15. Categorização do quadro de pessoal envolvido em atividades de pesquisa.

Tipo de pesquisador	Definição
Pesquisador interno (PI)	Funcionários de carreira de pesquisa e bolsistas do IDSM
Pesquisador externo (PE)	Pesquisadores vinculados a outras instituições que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM
Estudantes (E)	Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.
Funcionários (F)	Funcionários extensionistas do IDSM (fora da carreira de pesquisa)

1) ARTIGOS (em periódicos com revisão pelos pares)

1. **Amaral, Ellen Sílvia Ramos (PI)**. 2007. A Comunidade e o mercado: os desafios na comercialização de pirarucu manejado das Reservas Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil. *Uakari* 3(2): 7-17, ISSN 1981-450X
2. **Andrade, Teresinha M. (E); Rafael L. Assis (PE); Florian Wittmann (PE); Jochen Schöngart (PE); Maria Teresa F. Piedade (PE)**. 2008. Padrões de regeneração em clareiras de origem agrícola e de extrativismo madeireiro na várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-RDSM, Amazônia Central. *Uakari* 4(2): 19-32 ISSN 1981-450X
3. Barata, Jade P.B.; **Henrique Lazzarotto (PE)**. 2008. Identificação das espécies de *Apistogramma* Regan (Cichlidae: Perciformes) da drenagem dos lagos Amanã e Urini (AM, Brasil) e chave para as espécies de ocorrência local. *Uakari* 4(1): 7-22 ISSN 1981-450X
4. **Camargo, Maurício (PE)**; T. Maia. 2008. Análise populacional do baiacu *Colomesus psittacus* (Tetraodontiformes, Tetraodontidae) no estuário do rio Caeté, costa norte do Brasil. *Uakari* 4(1): 23-28. ISSN 1981-450X
5. **Castello, Leandro (PE)**. 2008. Nesting habitat of *Arapaima gigas* (Schinz) in Amazonian floodplains. *Journal of Fish Biology* 72 (6): 1520-1528. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/doi/abs/10.1111/j.1095-8649.2007.01778.x?ai=3so&ui=eaon&af=T>> . ISSN 0022-1112.
6. **Cintra, Renato (PE)***; Tania M. Sanaiotti; **Mário Cohn-Haft (PE)**. 2007. Spatial distribution and habitat of the Anavilhanas Archipelago bird community in the Brazilian Amazon. *Biodiversity and Conservation* 16:313-336. DOI 10.1007/s10531-005-0606-x
7. **Corrêa, D. S. S.; (PI) Moura, E. A. F. (PE)** Mudanças sócio-econômicas na formação de grupos domésticos na localidade ribeirinha de Vila Alencar da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá AM. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais: As Desigualdades Sócio-Demográficas e os Direitos Humanos no Brasil. Caxambu: Abep, 2008. p.1-19. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1615.pdf>. ISBN: 9788585543181.

8. **Corrêa, D. S. S. (PI) Moura, E. A. F. (PE).** Desenvolvimento de territorialidade sócio-sustentável na localidade de Vila Alencar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: 1º Encontro da Região Norte da Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS, 2008, Manaus. 1º Encontro da Região Norte da SBS: em busca de novas abordagens. Manaus: Instituto PIATAM, 2008. ISBN: 9788561684112.
9. **Costa, Bernardo L.S. (PI).** 2008. Levantamento arqueológico na RDS Amanã. Uakari 4(2): 7-18. ISSN 1981-450X
10. Costa, W.J.E.M. & **H. Lazzarotto, (PI)** 2008. Rivulus amanan, a new killifish from the Japurá river drainage, Amazonas river basin, Brazil (Cyprinodontiformes: Rivulidae). Ichthyological Exploration Freshwaters 19(2): 129-134.
11. **Fonseca Jr., Sinomar F. da (PE); Maria Teresa F. Piedade (PE); Jochen Schöngart (PE).** 2008. Wood growth of *Tabebuia barbata* (E. Mey.) Sandwith (Bignoniaceae) and *Vatairea guianensis* Aubl. (Fabaceae) in Central Amazonian black-water (igapó) and white-water (várzea) floodplain forests. Trees DOI 10.1007/s00468-008-0261-4
12. **Hercos, Alexandre Pucci (PI); Caroline Arantes (E),** Michele Amaral Xavier. 2007. Lista dos peixes do acervo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Uakari 3(2): 37-48. ISSN 1981-450X
13. Lailson-Brito Jr, J.; P. Dorneles; **Vera M.F. Silva (PE), A.R. Martin (PE);** W. Bastos; A.F. Azevedo; J.P.M. Torres; O. Malm. 2008. Dolphins as indicators of micropollutant trophic flow in Amazon Basin. Oecologia Brasiliensis 12: 531-541. ISSN: 1980-6442
14. **Leoni, Juliana M. (PI); Thatyana de S. Marques (PI).** 2008. Conhecimento de artesãos sobre as plantas utilizadas na produção de artefatos - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – AM. Uakari 4(2): 67-77. ISSN 1981-450X
15. **Macedo, Wilson N. (PE);** M.A.B. Galhardo; J.T. Pinho; **Josivaldo Modesto (F); José A. Penha (F); Otacilio S. Brito (F).** 2008. Problemas e soluções em sistemas fotovoltaicos autônomos na Amazônia: o estudo de caso da Pousada Flutuante Uacari. II Congresso Brasileiro de Energia Solar e III Conferência Regional Latino-Americana da ISES, Florianópolis, 18 a 21 de novembro de 2008 (publicação eletrônica em CD) ISBN: 978856217900-6.
16. **Marques, Thatyana de Souza (PI).** 2008. Estratégias de comercialização dos grupos de artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã. Uakari 3(2): 49-55. ISSN 1981-450X
17. **Marques, Thatyana de Souza (PI).** 2008. Os arranjos comerciais de artefatos tradicionais no setor Amanã – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Uakari 4(1): 53-61. ISSN 1981-450X
18. **Martin, Anthony R. (PE); Vera Maria F. da Silva (PE);** P. Rothery. 2008. Object carrying as socio-sexual display in an aquatic mammal. Biology Letters 4: 243-245, doi:10.1098/rsbl.2008.0067.
19. **Moura, Edila A.F. (PE).** 2008. Água de Beber, água de cozinhar, água de tomar banho: diversidade social do uso da água por moradores da várzea de Mamirauá. Cadernos

20. **Moura, Edila A.F. (PE); Ana Claudeise Nascimento (PI); Dávila Suelen Sousa Corrêa (PI).** 2008. Cesta básica (rancho) das populações ribeirinhas na Amazônia. Cadernos Saúde Coletiva (UFRJ), http://www.nesc.ufrj.br/cadernos/indice_0704.htm. ISSN: 1414-462X
21. Painter, M.; **Ana Rita P. Alves (PI)**; C. Bertsch; R. Bodmer; O. Castillo; A. Chichón; F. Daza; F. Marques; A. Noss; L. Painter; C.P. Deus; P. Puertas; **Helder L. Queiroz (PI)**, E. Suárez; M. Varese; E.M. Venticinque; R. Wallace. 2008. Landscape conservation in the Amazon region: Progress and lessons. WCS Working Paper 34. Bozeman: Wildlife Conservation Society, 72 pp.
22. **Peralta, Nelissa (PI).** 2008. Impactos do ecoturismo sobre a agricultura familiar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM. Uakari 4(1): 29-40. ISSN 1981-450X.
23. **Queiroz, Helder Lima de (PI).** 2008. Classification of water bodies based on biotic and abiotic parameters at the várzeas of Mamirauá Reserve, central Amazon. Uakari 3(2): 19-34. ISSN 1981-450X
24. **Ramalho, Emiliano E. (E); William E. Magnusson (PE).** 2008. Uso do habitat por onça-pintada (*Panthera onca*) no entorno de lagos de várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil. Uakari 4(2): 33-39. ISSN 1981-450X
25. **Schöngart, Jochen (PE).** 2008. Growth-Oriented Logging (GOL): A new concept towards sustainable forest management in Central Amazonian várzea floodplains. Forest Ecology and Management 256: 46-58 (ISSN: 0378-1127).
26. Silva, C. A. T. da ; **Moura, E. A. F (PE).** Arranjos socioambientais no manejo de pesca nas comunidades de Jarauá e Manacabi na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais: As Desigualdades Sócio-Demográficas e os Direitos Humanos no Brasil. Caxambu: Abep, 2008. p.1-17 Disponível em: < www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1610.pdf>. ISBN: 9788585543181.
27. Silva, H. A. da; **Nascimento, A. C. S (PI).** Dinâmica da ocupação humana da comunidade de Maguari localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais: As Desigualdades Sócio-Demográficas e os Direitos Humanos no Brasil. Caxambu: Abep, 2008. p. 1-20. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1691.pdf>. ISBN: 9788585543181.
28. **Silvano, Renato A.M. (PE)*;** M. Ramires; J. Zuanon. 2008. Effects of fisheries management on fish communities in the floodplain lakes of a Brazilian Amazonian Reserve. Ecology of Freshwater Fish doi: 10.1111/j.1600-0633.2008.00333.x p. 1-11

29. **Silveira, Rônis da (PE)*; William E. Magnusson (PE); John B. Thorbjarnarson (PE).** 2008. Factors affecting the number of caimans seen during spotlight surveys in the Mamirauá Reserve, Brazilian Amazonia. *Copeia* 2: 425-430. ISSN : 00458511
 30. **Silveira, Orlando Tobias (PE)*; S.V. da Costa Neto; O.F.M. da Silveira.** 2008. Social wasps of two wetland ecosystems in Brazilian Amazonia (Hymenoptera, Vespidae, Polistinae). *Acta Amazonica* 38(2): 333-344. ISSN 0444-5967.
 31. **Sousa, Marília J.S (PI); Rita C. Domingues-Lopes (PE).** 2008. Acervo Etnográfico: aspectos da cultura material das comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã. *Uakari* 4(1): 41-50. ISSN 1981-450X
 32. **Souza e Silva, Cinthya Maria (E)*; K.G. Ferreira; L.C.O. Ferreira.** 2008. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: uma percepção da Gestão Ambiental acerca da Sustentabilidade. Pp. 11-17, XXXII EnANPAD - Encontro da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro/RJ, Anais.. ISSN: 1981-0946
 33. **Vieira, Tatiana (PI); Marcela Álvares (PE); Helder Lima de Queiroz (PI); João Valsecchi (PI).** 2008. Novas informações sobre a distribuição de *Cacajao calvus* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. *Uakari* 4(2): 41-51. ISSN 1981-450X
- 2) LIVROS e capítulos de livros
34. **Amaral, Ellen Silva Ramos (PI); Caroline Chaves Arantes (E).** 2008. Pesca do aruanã branco (*Osteoglossum bicirrhosum*) na região de Tefé, médio Solimões. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.61-74. ISBN : 978-85-88758-09-4
 35. **Barthem, Ronaldo (PE)*; Michael Goulding (PE)*.** 2007. Um Ecossistema Inesperado – A Amazônia Revelada pela Pesca. Amazon Conservation Association (ACA) e Sociedade Civil Mamirauá (SCM). Lima, Peru. 241pp. il. ISBN: 978-9972-2912-4-1.
 36. Brito, Joneide M.; **Florian Wittmann (PE); Jochen Schöngart (PE); Maria Teresa F. Piedade (PE); R.P. Silva.** 2008. Guia de 42 Espécies Madeireiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Tefé/AM. IDSM-OS. Tefé. 148p. ISBN: 987-85-88758-12-4.
 37. **Cavalcante, Danielle Pedrociane (E).** 2008. Crescimento e maturação sexual de aruanãs brancos (*Osteoglossum bicirrhosum*) em Mamirauá. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.105-117. ISBN : 978-85-88758-09-4
 38. Ceccantini, G.; C.S. Gamboa, C.S.; **Jochen Schöngart (PE).** 2008. Os anéis de crescimento das árvores: desvendando as mudanças climáticas. In: Buckeridge, M.S. (ed.): *Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil*. RiMa Editora, São Carlos, pp. 57-75. ISBN: 978-85-7656-143-9

39. **Chaves, Rose (E)*; Maurício Camargo (PE); Helder Lima de Queiroz (PI)**. 2008. Estudos ecológicos do aruanã branco *Osteoglossum bicirrhosum* em áreas inundáveis do médio Rio Solimões. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.75-85. ISBN : 978-85-88758-09-4
40. Ferreira, E.; J. Zuanon; B. Forsberg; **Michael Goulding (PE)***, S.R. Briglia-Ferreira. 2007. Rio Branco – Peixes, Ecologia e Conservação em Roraima. Amazon Conservation Association (ACA), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Sociedade Civil Mamirauá (SCM). Lima, Peru. 201pp. il. ISBN: 978-9972-2912-4-1.
41. **Goulding, Michael (PE)***; N. Smith. 2007. Palmeiras – Sentinelas para a Conservação da Amazônia. Amazon Conservation Association (ACA) e Sociedade Civil Mamirauá (SCM). Lima, Peru. 358pp. il. ISBN: 978-9972-2912-9-6.
42. **Guterres, Michelle G. (E); Miriam Marmontel (PI); Daniel M. Ayub (PE)**; R.F. Singer; R.B. Singer. 2008. Anatomia e morfologia de plantas aquáticas da Amazônia - utilizadas como potencial alimento por peixe-boi amazônico. Belém: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 187 pp. ISBN 987-85-88758-08-7.
43. Lima, A.C. de; **Gregory Prang (PE)***. 2008. Demandas para o manejo e conservação do aruanã branco, *Osteoglossum bicirrhosum*, (Cuvier, 1829), na região do médio rio Solimões. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.15-26. ISBN : 978-85-88758-09-4
44. Lucena, F.; **Danielle Pedrociane Cavalcante (E)**; Marcela B. Sobanski. 2008. Dinâmica populacional e avaliação do estoque do aruanã, *Osteoglossum bicirrhosum* (Cuvier, 1829) do médio Solimões (Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá). In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.141-151. ISBN : 978-85-88758-09-4
45. **Mascarenhas, Ronald (E)***. 2008. Análise da alimentação natural do aruanã branco (*Osteoglossum bicirrhosum*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). 2008. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.87-103. ISBN : 978-85-88758-09-4
46. **Queiroz, Helder Lima de (PI); Maurício Camargo Zorro (PE)** (orgs.). 2008. *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé: IDSM, 152 pp, il. ISBN 978-88758-09-4
47. **Queiroz, Helder Lima de (PI)**. 2008. Investimento parental e reprodução do aruanã branco, *Osteoglossum bicirrhosum*, na Reserva Mamirauá. In: Queiroz, Helder Lima de, Maurício Camargo (orgs.). *Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira*. Tefé, AM: IDSM, p.119-132. ISBN : 978-85-88758-09-4
48. **Queiroz, Helder Lima de (PI)**; J.S.S. Silva Jr. 2008. *Cacajao calvus calvus*. In: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado, A.B.M.; Drummond,

G.M. & Paglia, A.P., eds.). Dois Volumes. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte (MG); Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). 1420p. ISBN 978-85-7738-102-9.

49. **Silva, Vera M.F. da (PE); A.M.Cantanhede; F.C.W. Rosas (PE).** 2008. Peixe-boi da Amazônia, *Trichechus inunguis* (Natterer, 1883). Pp. 816-818 *in*: Machado, A.B.; G. Drummond; A. Paglia (orgs.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, v.2.
50. Silva Jr.; J.S.S.; Maria A. Lopes; **Helder Lima de Queiroz (PI).** 2008. *Cebus kaapori*. *In*: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P., eds.). Dois Volumes. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte (MG); Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). 1420p. ISBN 978-85-7738-102-9.
51. Silva Jr., J.S.S.; **Helder Lima de Queiroz (PI).** 2008. *Cacajao calvus novaesi*. *In*: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P., eds.). Dois Volumes. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte (MG); Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). 1420p. ISBN 978-85-7738-102-9.
52. Silva Jr., J.S.S.; **Helder Lima de Queiroz (PI).** 2008. *Cacajao calvus rubicundus*. *In*: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P., eds.). Dois Volumes. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte (MG); Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). 1420p. ISBN 978-85-7738-102-9.
53. Silva Jr., J.S.S.; **Helder Lima de Queiroz (PI).** 2008. *Saimiri vanzolinii*. *In*: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P., eds.). Dois Volumes. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte (MG); Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). 1420p. ISBN 978-85-7738-102-9.
54. **Souza, Paulo S. (F); Helder Lima de Queiroz (PI).** 2008. A participação do aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*) nos ilícitos registrados pelo Sistema de Fiscalização da Reserva Mamirauá. *In*: Queiroz, Helder Lima de, Mauricio Camargo (orgs.). Biologia, Conservação e Manejo dos Aruanãs na Amazônia Brasileira. Tefé, AM: IDSMM, p.41-60. ISBN : 978-85-88758-09-4
55. Stone-Jovicich, S.; P. Amaral; P. Cronkleton; H. Fonseca; **Andrea Pires (PI).** 2007. Acompanhamento para manejo florestal comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Centro para a Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR), Bogor Barat, Indonésia. 35 pp. ISSN 1530-4426.

Tabela 11. Evolução das publicações científicas do IDSMM por grandes categorias - 2001 a 2008.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ANO							
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Artigos Científicos em Revistas Indexadas	5	7	2	5	2	19	25	33
Livros e Capítulos de Livros	11	6	3	8	9	6	4	22
Total de Publicações Revisadas por Pares	16	13	5	13	11	25	29	55

Indicador 7	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após avaliados pelos pares (<i>peer review</i>) e com registro oficial (ISSN ou ISBN).	N	3	51	55	55

Memória de cálculo:

Contabilidade do número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após avaliados pelos pares (*peer review*) e com registro oficial (ISSN ou ISBN), conforme informados pelos coordenadores das pesquisa do IDSM.

Indicador 8 – Produtividade científica dos pesquisadores e extensionistas do IDSM, excetuando-se aquelas dos pesquisadores colaboradores, mesmo que tenham sido apoiados pela instituição.

Este indicador mede a “Produtividade Líquida” do pessoal técnico-científico do IDSM, e pretende incentivar o aumento da produção científica, principalmente dos membros TNSE (bolsistas não-pesquisadores e extensionistas). O indicador é calculado como “número total de produtos científicos publicados no ano em veículos indexados, avaliados pelos pares (*peer review*), e com registro oficial (ISSN ou ISBN), dos pesquisadores do IDSM, dividido pelo número de pesquisadores e bolsistas DTI do IDSM (TNSE) atuando naquele ano”. Esse indicador tem um VO (2006) de 0,32, e teve como meta atingir 0,42 em 2007, e 0,50 em 2008.

Em 2008, a equipe de pesquisadores do IDSM foi composta por 38 pesquisadores internos (14 pesquisadores e 24 bolsistas DTI), conforme estão relacionados no apêndice 3.2 e 3.3. Os quatro bolsistas DTI contratados como funcionários do IDSM no ano de 2008 foram contabilizados como pesquisadores internos nessa relação.

O número de publicações de membros desta equipe com autoria principal e/ou co-autoria totalizou 28 produtos, em 2008. A relação das publicações está listada no apêndice 6.1.

A relação dessa produção com o número de pesquisadores internos (38) apresenta um índice de produtividade institucional de 0,74, superando a meta estabelecida para esse ano.

Indicador 8	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Produtividade científica dos pesquisadores e extensionistas do IDSM, excetuando-se aquelas dos pesquisadores colaboradores mesmo que tenham sido apoiados pela instituição.	N	2	0,32	0,50	0,74

Memória de cálculo:

Número total de produtos científicos publicados em veículos indexados, avaliados pelos pares (*peer review*) e com registro oficial (ISSN ou ISBN) publicados no ano com pesquisadores do IDSM na lista de autores, dividido pelo número de pesquisadores e bolsistas DTI do IDSM (TNSE) atuando naquele ano.

Indicador 9 – Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

A meta estabelecida para o ano de 2008 para este indicador foi a realização de seis eventos de difusão científica.

O IDSM promove anualmente um seminário de pesquisa, o Seminário Anual de Pesquisas (SAP). Além disso, o IDSM incluiu em seu calendário, seminários parciais e finais de bolsistas PIBIC (IDSM-UEA com apoio CNPq) e PIBIC Jr. (IDSM-rede estadual de ensino, com apoio FAPEAM/CNPq).

O IDSM promoveu 12 eventos de difusão científica no ano de 2008, discriminados no quadro 16.

Quadro 16. Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.

Nº	Tipo	Título	Promoção	Nº de Participantes
1	Seminário	Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC	Diretoria Técnico-Científica IDSM	40
2	Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr.	Diretoria Técnico-Científica IDSM e FAPEAM	35
3	Ciclo de Palestras	Ciclo de Palestras do IDSM	Coordenação de Pesquisa IDSM	16 (média)
4	Seminário	Seminário Anual de Pesquisas	Diretoria Técnico-Científica IDSM	60
5	Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC	Diretoria Técnico-Científica IDSM	40
6	Curso “Summer School”	Assessing biodiversity and growth behaviour of Amazonian floodplain forests	UNESCO International Ecohydrology Programme (IHP VII), Projeto INPA-Max Planck Project, Max Planck Institute for Chemistry (Alemanha), Diretoria Técnico-Científica IDSM	30
7	Curso	Introdução ao Uso de Sistemas de Informação Geográficas	Diretoria Técnico-Científica IDSM	20
8	Oficina	Autonomias Indígenas e Indigenismo no Brasil Contemporâneo	Diretoria de Manejo e Recursos Naturais IDSM e Desenvolvimento Social	23
9	Curso de Capacitação	Iniciação Científica do PIBIC e PIBIC Jr	Coordenação de Pesquisa IDSM	22
10	Curso	Bioestatística	Diretoria Técnico-Científica IDSM	20

11	Workshop	III Workshop de Treinamento em Pesquisa sobre Jacarés	Programa de Conservação de Jacarés IDSM	6
12	Oficina	Oficina de Monitoramento Participativo da Produção Pesqueira em Comunidades Tradicionais	Diretoria Técnico-Científica IDSM	9

Entre os dias 19 e 20 de março de 2008, realizou-se o *Seminário Parcial do Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC Sr.*, no Auditório da Escola Estadual Wenceslau Queiroz, em Tefé. O objetivo do seminário foi avaliar e acompanhar o desenvolvimento das propostas de iniciação científica, discutindo os resultados parciais e as alternativas de processamento de dados e análises dos resultados, garantindo a adequada finalização da proposta. No total, foram feitas 19 apresentações dos projetos desenvolvidos pelos estudantes universitários do CEST-UEA com orientação de pesquisadores do IDSM. Cada estudante contou com 10 minutos para fazer uma apresentação em *power point* de seu projeto, incluindo introdução, justificativa, objetivos, material e métodos, resultados parciais e cronograma de trabalho. Estes itens foram considerados pelo comitê acadêmico, para avaliar o estado do projeto e fazer recomendações ao estudante e orientador. No transcurso do evento se contou, em média, com a assistência de 40 pessoas.

No dia 16 de maio foi realizado o *Seminário Final do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior*, PIBIC Jr, no mini-auditório do prédio de pesquisa do IDSM. O objetivo foi a apresentação dos resultados finais dos projetos de pesquisa desenvolvidos entre outubro de 2007 e maio de 2008. Seis estudantes do ensino médio de Tefé fizeram a apresentação de seus trabalhos em formato de *power point*, para um público aproximado de 35 pessoas, incluindo os 4 membros do comitê interno de avaliação.

No mês de junho, organizado pela Dra. Daíza Lima, iniciou-se o *Ciclo de Palestras* do IDSM. Pretende-se que este ciclo ocorra de forma regular, sendo um espaço para que pesquisadores do IDSM, estudantes de pós-graduação e pesquisadores de outras instituições apresentem suas experiências e interesses de pesquisa, gerando-se um momento de discussão científica e um intercâmbio de conhecimentos. Em 2008 foram apresentadas 10 palestras, com audiência média de 46 pessoas, discriminadas a seguir:

03/06 Auristela dos Santos Conserva (JDA-FAPEAM-IDSM): Germinative behaviour of tree species in the flooded forest in Central Amazonia

18/06 Michelle Gil Guterres (Mestranda INPA): Plantas aquáticas consumidas por peixes-boi amazônicos das reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã.

02/07 Ana Claudia Torres Gonçalves (Colônia de Pescadores Z-4, Tefé): Apresentação do vídeo e palestra "Fortalecimento das organizações dos pescadores do médio Solimões"

16/07 Robinson Botero-Arias (IDSM): Manejo de jacarés na Amazônia Brasileira: Reserva Mamirauá - um estudo de caso

31/07 Annie Julissa Escobedo (voluntária IDSM): Conservación comunal de los Humedales de Loreto - Rio Pastaza

13/08 Daniele P. de Lima (PIBIC Sr. IDSM-UEA): Acompanhamento pré-natal e puerperal de jovens gestantes de 3 comunidades da Reserva Mamirauá

13/08 Tânia C.G. da Silva (PIBIC Sr. IDSM-UEA): História de vida do Characidae *Hemigrammus levis* Durbin, 1908 (Actinopterygii: Characiformes).

10/09 Joana Silva Macedo (IDSM): Biologia do marsupial didelfídeo *Marmosops incanus* em uma população da Serra dos Órgãos, RJ

24/09 Jorge Calvimontes (IDSM): Conhecimento tradicional, uso e conservação do peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil

19/11 Vera F. da Silva (INPA): 15 anos de Projeto Boto na RDSM: resultados e perspectivas

Nos dias 8 a 10 de julho, no Auditório da 16ª Brigada de Infantaria de Selva em Tefé-AM, foi realizada a quinta edição do Seminário Anual de Pesquisa - SAP do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O SAP está se fortalecendo como uma oportunidade de compartilhar resultados e enriquecer discussões acerca dos trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM. Como nos eventos anteriores, o objetivo do SAP V foi reunir os membros do IDSM e parceiros de outras instituições em um momento de intercâmbio científico, com apresentação de resultados de pesquisas concluídas, em andamento, ou próximas da conclusão, assim como de apresentação de novas propostas de pesquisa. Voltado principalmente para estudos realizados nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, em 2008 o evento atraiu o interesse e a participação de instituições representantes de outras unidades de conservação do estado.

A programação desse evento constou de: 40 apresentações orais e 13 pôsteres; duas palestras- uma sobre a ecologia da paisagem proferida pelo Dr. Eduardo Venticini (WCS) , outra sobre conflitos em unidades de conservação, proferida pela Dra. Lúcia da Costa Ferreira (UNICAMP), lançamento de dois livros produzidos por pesquisadores do IDSM e apresentação de 4 vídeos resultados de pesquisas desenvolvidas na região.

Nos dias 17 e 18 de julho, foi realizado o *Seminário Final do Programa Institucional de Iniciação Científica*, PIBIC Sr., no mini-auditório do prédio de pesquisa do IDSM. Este seminário teve como objetivo a apresentação dos resultados das pesquisas feitas por bolsistas de ensino superior. Foram feitas 15 apresentações, avaliadas pelos membros do comitê acadêmico do programa. Participaram 40 pessoas, entre estudantes, orientadores, professores universitários e pesquisadores do IDSM. Foram premiados as 3 melhores apresentações com um certificado e a coleção completa da Revista Uakari. Esses estudantes foram convidados a apresentar seus projetos no Ciclo de Palestras do IDSM.

De 25 a 29 de agosto, o Dr. Eduardo Venticini (WCS) ministrou o curso “*Introdução ao uso de Sistemas de Informação Geográficas*”, com o objetivo de fornecer capacitação básica a membros do IDSM que trabalham com informação georeferenciada e que precisam de uma ferramenta para análise espacial em suas pesquisas. O curso teve 40 h de duração, e contou com a participação de 20 alunos.

Um “Summer School” intitulado “*Assessing biodiversity and growth behaviour of Amazonian floodplain forests*” foi ministrado de 18 a 31 de agosto pelos Drs. Jochen Schöngart e Florian Wittman (ambos do INPA/Max Planck), com o auxílio de três assistentes do INPA/MPI. A capacitação foi destinada aos pesquisadores e pós-graduandos em ecologia e uso sustentável de recursos florestais, com ênfase especial em biodiversidade, dinâmica populacional, biomassa e produção primária de florestas alagáveis. O curso, que iniciou-se com a partida de um barco de Manaus em 18/08, teve como destino e locação principal a RDS Mamirauá (Site de Demonstração da UNESCO em Ecologia), e incluiu determinações de

composição e diversidade de espécies arbóreas, assim como estruturas de idade, comportamento de crescimento, e biomassa de árvores por métodos dendrocronológicos. Participaram do curso 30 alunos de Alemanha, Brasil, Bolívia, Bulgária, Eritreia e Japão.

Em 03 e 04 de setembro, o Dr. Adolfo Neves de Oliveira Jr. do IDSM ministrou a oficina "*Autonomias Indígenas e Indigenismo no Brasil Contemporâneo*", no mini-auditório do prédio de Pesquisa. O objetivo da oficina foi fornecer informações e uma apreciação crítica sobre a questão indígena em Tefé, na Amazônia e no Brasil, a partir de uma revisão de análises sobre autonomias indígenas e indigenismos no Brasil contemporâneo. O seminário foi organizado em quatro sessões, cada qual abrangendo um período (manhã e tarde), totalizando 16 horas de duração. O objetivo foi discutir o indigenismo no Brasil, principalmente as questões relacionadas à região do médio Solimões. A oficina contou com a participação de 23 pessoas do IDSM.

Entre 28 de setembro e 11 de outubro foi desenvolvido o *III Workshop de Treinamento em pesquisa sobre Jacarés*. Ministrado pelo Dr. John Thorbjarnarson (WCS) e MSc. Robinson Botero-Arias (IDSM), o workshop constou de um componente teórico-prático, no qual foram desenvolvidas atividades de campo em vários locais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, complementado com palestras, apresentações orais, discussões grupais, revisão de material bibliográfico e pequenos projetos de campo. Foram abordados conceitos básicos da biologia e ecologia dos crocodilianos, identificação das espécies de jacarés amazônicos, ecologia de nidificação e técnicas de campo e análises de dados. No workshop participaram 4 técnicos de organizações governamentais (SDS -SEPROR e IBAMA) e 1 estudante de graduação brasileiro e um colombiano.

No período de 22 a 26 de setembro, o Dr. Manuel Ayres, um dos autores do programa BioEstat, ministrou um curso de Bioestatística, no mini-auditório do prédio de pesquisas. Participaram do curso 20 membros do IDSM

Nos dias 16 e 17 de outubro, foi realizada a *A Oficina de Monitoramento Participativo da Produção Pesqueira em Comunidades Tradicionais*, promovida pela DTC do IDSM em Manaus (AM) e foi seguida por saída de campo em Tefé (19-24 outubro). A Oficina teve como objetivo, identificar problemas comuns, metodologias aplicadas, e soluções para as dificuldades encontradas na execução dos monitoramentos comunitários de pesca, buscando proporcionar uma troca de experiências entre os participantes e aumentar a eficiência dos trabalhos em curso. Participaram 9 representantes de 6 sítios do AACP-WCS.

Indicador 9	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.	N	3	2	6	12

Memória de cálculo:

Contagem de eventos promovidos no ano corrente.

2.3.6. Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional acompanha o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Este macroprocesso é analisado através dos seguintes indicadores:

10- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM.
11- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

Indicador 10 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM.

O Indicador 10 apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim.

No ano de 2008 o quadro de funcionários foi composto por 32 funcionários na área administrativa, 41 em apoio e 130 funcionários e bolsistas, na área fim, totalizando 203 funcionários / bolsistas (Tabela 12).

A proporção de funcionários da área administrativa em relação aos demais funcionários, no período de 2001 a 2008, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%, conforme pactuado com o MCT. A área fim continua a apresentar a maior concentração de pessoas em relação às duas outras áreas.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

Tabela 12. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2004 a 2008.

ATIVIDADES	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%	2008	%
Fim	110	65,09	138	69,35	126	64,77	109	59,24	130	64,04
Apoio	35	20,71	38	19,09	41	20,72	44	23,91	41	20,20
Administrativa	24	14,20	23	11,56	28	14,51	31	16,85	32	15,76
Total	169	100	199	100	195	100	184	100	203	100
Variação %	49,55		17,75		-2,01		-5,64		10,33	

Alcançado em 2008:

O percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM em 2008 foi de 15,76%.

O apêndice 3 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e áreas de atividade - fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição os bolsistas DTI constam desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos.

Indicador 10	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários.	%	1	20	20	15,76

Memória de cálculo:

Número de funcionários da área administrativa em relação ao total de pesquisadores + bolsistas + pessoal de apoio do IDSM no corrente ano.

Indicador 11 – Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

Este indicador avalia o percentual de alavancagem de recursos, além daqueles obtidos através do contrato de gestão. A partir de 2004 foi estabelecida a meta de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes, além do contrato de gestão. Este percentual permanece até este exercício.

A figura 8, a seguir, ilustra a relação percentual entre os recursos obtidos do contrato de gestão em relação as outras fontes financeiras no período de 2006 a 2008.

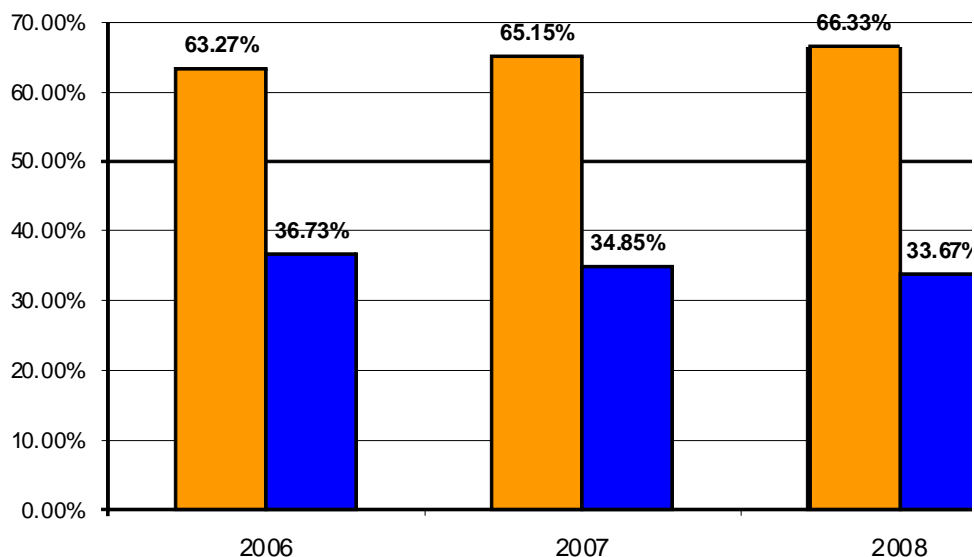


Figura 8. Relação entre as fontes de recursos do contrato de gestão IDSM// MCT e outras fontes.

O orçamento do Contrato de Gestão de 2007 sofreu acréscimo de 7,26% sobre o total repassado no ano anterior.

Para 2008, o orçamento pactuado aumentou em 10,66% em relação aos recursos recebidos em 2007, porém, ainda sim, insuficiente para cobrir as despesas com as atividades de pesquisa, manutenção das bases, pagamento de pesquisadores e demais funcionários. Por este motivo, o 16º Termo Aditivo foi assinado aumentando para 17,22% o orçamento anual repassado para Mamirauá dentro do exercício de 2008.

A figura 9, a seguir, ilustra a distribuição dos recursos segundo as fontes financiadoras ao longo do ano de 2008.

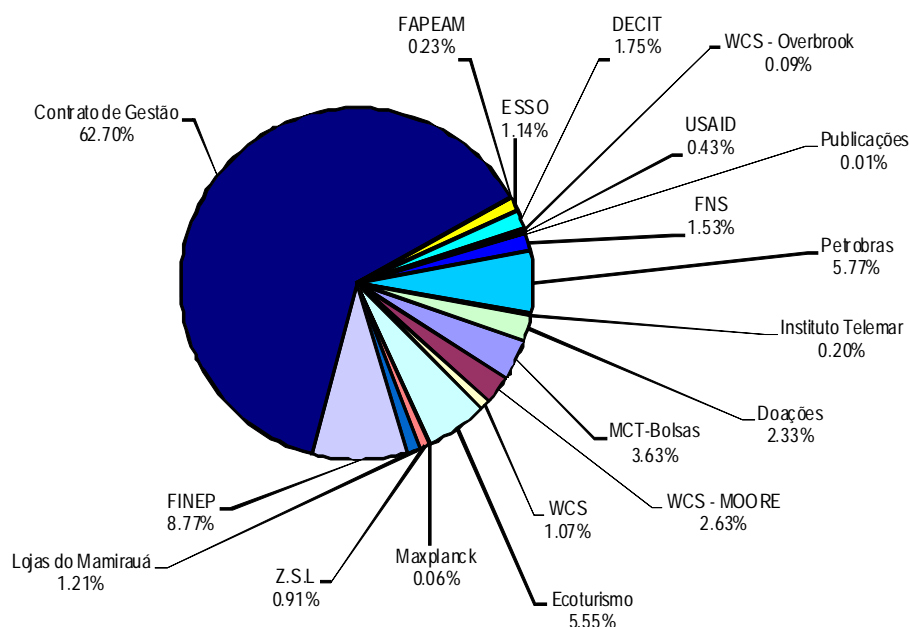


Figura 9. Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM em 2008.

Alcançado em 2008:

No ano de 2008, os repasses de outras fontes de recursos alcançaram o índice de 33,67% do total de recursos arrecadados pelo Mamirauá em relação ao contrato de gestão, que correspondeu a 66,33% da renda total do IDSM.

Indicador 11	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.	%	1	50	30	33,67

Memória de cálculo:

Relação proporcional entre os recursos obtidos pelo contrato de gestão e os recursos de outras fontes.

2.3.7. Proteção da biodiversidade

O Sistema de Monitoramento Integrado do IDSM tem sido utilizado ao longo dos anos como uma representação do esforço institucional na proteção da biodiversidade das Reservas Mamirauá e Amanã. Este sistema pode ser definido como um processo contínuo e sistemático de coleta de dados, abrangendo variáveis ambientais, sociais, econômicas e institucionais, visando identificar e avaliar, qualitativa e quantitativamente, as condições ambientais e sociais, bem como suas tendências ao longo do tempo. O sistema acompanha e avalia as condições e processos ambientais das Reservas Mamirauá e Amanã. Considera-se, por este motivo, que o seu bom funcionamento também demonstra o desempenho institucional do macroprocesso "Proteção da Biodiversidade".

Este macroprocesso tinha dois indicadores que foram re-estruturados de acordo com as necessidades correntes do IDSM e do seu processo de avaliação de performance. O antigo indicador 13 listava os subsistemas de monitoramento já implementados e em funcionamento. Esse indicador foi eliminado porque o IDSM já havia atingido a proximidade da sua meta final, e as variações ao longo dos próximos períodos seriam muito pequenas, e sem muita importância na avaliação de performance. O segundo indicador que era usado no macroprocesso, o antigo indicador 14, foi mantido, mas sofreu um considerável aperfeiçoamento. A redação do indicador, agora de número 12, mede o grau de integração dos subsistemas de monitoramento. A construção do indicador ficou mais clara, e o seu cálculo mais objetivo.

Indicador 12 – Grau de integração dos sistemas e subsistemas de monitoramento do IDSM.

O indicador mostra quais são os doze subsistemas de monitoramento que devem ser integrados, e em quais níveis esta integração ocorre. Este novo indicador também tem uma lógica temporal, pois mede nos próximos dois ou quatro anos, o grau de integração destes subsistemas de monitoramento.

Até 2007, alguns subsistemas (dos 38 implementados naquela época) já estavam integrados entre si. Entretanto, o número de subsistemas considerados relevantes para demonstrar a performance institucional foi reduzido em fins de 2007 para apenas doze. O objetivo desta redução foi otimizar a aplicação de recursos de monitoramento, eliminando redundâncias, e definindo o que é vital para a instituição, e não apenas para suas distintas coordenações ou programas. Tal redução foi construída em conjunto com representantes das diferentes áreas do IDSM, buscando um consenso sempre que possível ou viável. Depois de algumas tentativas e correções, os subsistemas selecionados são:

A.Monitoramentos do Ambiente Físico

- 1-Monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima;
- 2-Monitoramento limnológico;

B.Monitoramentos da Biodiversidade

- 3-Monitoramento da biodiversidade aquática;
- 4-Monitoramento da biodiversidade terrestre;

C.Monitoramentos Sociais

- 5-Monitoramento de saúde e nutrição;
- 6-Monitoramento demográfico;

- 7-Monitoramento socioeconômico;
8-Monitoramento do mercado local;

D.Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais

- 9-Monitoramento florestal;
10-Monitoramento do uso da fauna;
11-Monitoramento do pescado;
12-Monitoramento das ações de fiscalização, controle e invasões.

Estes monitoramentos devem ser integrados nos seguintes âmbitos ou níveis:

- I.Partilha das mesmas bases temporais e espaciais;
II.Unificação de protocolos de consenso;
III.Armazenamento em bancos de dados institucionalmente gerenciados;
IV.Articulação das informações espaciais em Sistemas de Informação Geográfica integradores.

Nestes termos, a situação atual do Indicador 12 pode ser representada conforme a quadro 17.

Quadro 17. Distribuição dos subsistemas de monitoramento do Instituto Mamirauá pelos seus níveis de integração.

Subsistemas de Monitoramento do IDSM	Níveis de Integração			
	I. Unificação de Bases Temporais e Espaciais	II. Unificação de protocolos de consenso	III. Bancos de dados de gerência institucional	IV. Articulação das informações em SIG's
1-Monit. nível das águas e clima;	X	X	X	
2-Monitoramento limnológico;	X		X	
3-Biodiversidade aquática;	X		X	X (em curso)
4-Biodiversidade terrestre;	X	X	X	
5-Monit. de saúde e nutrição;				
6-Monitoramento demográfico;				
7-Monitoramento socioeconômico;				
8-Monitoramento do mercado local;	X			
9-Monitoramento florestal;	X			
10-Monitoramento do uso da fauna;	X	X	X	
11-Monitoramento do pescado;	X	X	X	X (em curso)
12-Monit. fisc., contr. e invasões.	X		X	X (em curso)
SUMÁRIO	9/12	4/12	7/12	0/12

Dessa forma, 41.67% (20 ações realizadas dentre 48 planejadas) é o percentual que representa o grau de integração entre os subsistemas de monitoramento no ano de 2008. Percebe-se que o primeiro nível já está quase completo, mas alguns subsistemas já se encontram na fase de articulação das informações em SIG. Um desafio ao longo dos próximos dois a quatro anos será, primeiramente, nivelar os subsistemas quanto ao seu grau de integração e, em segundo lugar, fazer com que todos sejam integrados em todos os quatro níveis propostos.

Indicador 12	Unidade	Peso	VO	Meta para 2008	Alcançado em 2008
Grau de integração dos sistemas e subsistemas de monitoramento do IDSM.	%	2	30	40	41,67

Memória de cálculo:

Percentual de integração atingido pelos 12 subsistemas nos quesitos integração espacial-temporal, adoção de protocolos comuns, construção de bancos de dados integrados e construção de SIGs associados.

2.4. Relatório Financeiro

O orçamento para 2008 pactuado foi 17,22% a maior em relação ao ano anterior. Não houve repasses durante o 1º semestre. O primeiro repasse do ano ocorreu em 09/07/2008.

O Contrato de Gestão ainda é o único financiador capaz de assumir os custos de pessoal e manutenção da OS. Continuamos a apresentar propostas para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 5.

3. ATENDIMENTO ÀS REIVINDICAÇÕES

Recomendações de anos anteriores:

a) Sugestão do relatório anual de 2004

Realizar estudos para definição de renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem) e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a definição de renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM. **SUGESTÃO PARCIALMENTE ATENDIDA.** O IDSM entregou à CAA documento preliminar a respeito do Cálculo do Custo do Pirarucu e sinalizou que entregaria o documento final para apreciação da Comissão durante a reunião de acompanhamento semestral do exercício de 2008. O documento final não foi entregue e o Instituto informou que essas questões compõem a dissertação de mestrado que está sendo realizada atualmente, com término previsto para junho de 2009. Ao final deste relatório a CAA fará nova recomendação a este respeito.

Os dados preliminares que compõem a referida dissertação estão incluídos nos documentos especiais a serem apresentados à CAA durante a reunião de avaliação.

b) Recomendações do relatório anual de 2007

- Considerando as informações disponibilizadas por meio de monitoramento existentes, a Comissão recomenda que a equipe do IDSM elabore propostas de indicadores de desenvolvimento e de sustentabilidade, que registrem o impacto das ações do Instituto. **RECOMENDAÇÃO NÃO ATENDIDA.** Naquela oportunidade o IDSM informou que as propostas de indicadores de sustentabilidade encontravam-se em estudo.

Os resultados desse estudo estão incluídos nos documentos especiais a serem apresentados à CAA durante a reunião de avaliação.

- A comissão recomenda que o IDSM apresente séries históricas para os dados relacionados ao desenvolvimento social e sustentável, de forma a demonstrar, ao longo do tempo, a evolução do Instituto. Tal prática deverá ser realizada sempre que possível, em especial, para os dados relacionados para os indicadores de mortalidade materno-infantil. **RECOMENDAÇÃO NÃO ATENDIDA.** O IDSM informa que esses dados serão apresentados no relatório final de 2008, considerando a série histórica de 2001 a 2008.

Os dados relativos à mortalidade infantil para o período de 2001 a 2008 estão apresentados no corpo do relatório, complementando os resultados do indicador 6. As séries históricas dos demais indicadores de desenvolvimento social e sustentável, estão apresentadas, quando pertinentes, no decorrer da análise dos indicadores institucionais.

- A Comissão recomenda que, na relação de publicações relacionadas ao indicador 7, sejam indicados os projetos e seus respectivos status (concluído ou em andamento) que deram origem a cada publicação. **RECOMENDAÇÃO NÃO ATENDIDA.**

RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES AO IDSM (relatório semestral 2008):

- A Comissão recomenda que o IDSM apresente quadro discriminando, quando aplicável, a evolução histórica dos indicadores: meta e realizado para cada ano da série.

Consideramos que essa recomendação está sendo atendida neste relatório. Maior detalhamento dessas informações está apresentado nos relatórios especiais dos cinco anos do contrato de gestão.

- A Comissão reconhece o empenho do Instituto na busca de bolsistas com titulação acadêmica de Doutorado e Mestrado e reitera que tal estratégia continue a fazer parte da conduta de seleção.

Informamos que o empenho continua sendo feito. Do total de 10 novos bolsistas DTI em 2008, um tem doutorado, sete tem mestrado e dois tem graduação.

- A Comissão mantém a recomendação de que, nos próximos relatórios semestrais, a visão prospectiva de cada uma das metas pactuadas para o final do exercício seja incluído no quadro resumo e também na análise de cada indicador.

Consideramos que essa recomendação foi atendida no relatório semestral de 2008.

A Comissão recomenda que, sobre a dissertação de mestrado versando a respeito da avaliação da viabilidade econômica da pesca manejada de pirarucu, o IDSM apresente durante a reunião de avaliação anual do exercício de 2008 os resultados preliminares obtidos até aquela data.

Os dados preliminares que compõem a referida dissertação estão incluídos nos documentos especiais a serem apresentados à CAA durante a reunião de avaliação.

- A Comissão recomenda que o quadro de indicadores de desempenho seja ajustado da seguinte forma: i) seja indicado o macroprocesso a que pertence cada indicador; ii) seja incluída uma coluna com a informação da natureza do indicador (se é indicador de eficiência, de eficácia ou de efetividade).

Esta recomendação está atendida na apresentação no Quadro I deste relatório.

- A Comissão recomenda que, no próximo relatório anual do exercício de 2008, seja incluído um apêndice contendo a relação das comunidades contabilizadas nos indicadores 1, 5 e 6, discriminando, para cada uma delas: i) os padrões de uso

mapeados; ii) as orientações para o uso sustentado dos recursos naturais realizadas; iii) os programas de manejo desenvolvidos; e iv) as ações de educação e saúde desenvolvidas.

Consideramos que essa recomendação está atendida com a apresentação dessas informações nos apêndices 7 e 8 deste relatório.

- A Comissão recomenda que, no próximo relatório anual do exercício de 2008, seja apresentado uma seção contextualizando o processo de integração dos subsistemas de monitoramento (indicador 12). Esta seção deve descrever quais processos/atividades são desenvolvidas em cada um dos quatro níveis de integração desses subsistemas.

Consideramos que essa recomendação está sendo atendida com a apresentação dessas informações no apêndice 8 deste relatório.

- Em virtude do término da vigência do Contrato de Gestão em 2009 e em cumprimento à Sub-cláusula Segunda da Cláusula Décima – Da vigência e das alterações contratuais “Um ano antes do término da vigência deste Contrato de Gestão, será analisada pela Comissão de Avaliação a oportunidade de sua renovação”, esta Comissão recomenda que o Instituto apresente, na próxima reunião anual da CAA, relatório preliminar relativo ao atingimento dos objetivos estratégicos, metas e submetas, previstos no Plano Diretor 2006-2009.
- Consideramos que essa reivindicação será atendida com a apresentação desses dados à CAA durante a reunião de avaliação.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

Os principais avanços identificados nos últimos anos foram os seguintes:

- a) a ampliação da capacidade de infra-estrutura institucional para as atividades de pesquisa;
- b) crescimento do quadro de pesquisadores com maior titulação;
- c) maior independência dos produtores de pirarucu e do artesanato na comercialização do seu produto;
- d) a ampliação das atividades do manejo florestal comunitário;
- e) a formação da linha de pesquisa em arqueologia;
- f) maior integração com os centros de pesquisa e ensino de pós graduação, principalmente na região Amazônica.
- g) aumento da produção científica.
- h) maior visibilidade das ações institucionais com as atualizações freqüentes na home page.